

Intoxicação alimentar mata na Zambézia

Pelo menos duas pessoas morreram e outras 22 foram encaminhadas ao hospital devido à intoxicação alimentar, no passado domingo (08), no distrito de Pebane, província da Zambézia.

Texto: Redacção

A desgraça aconteceu na localidade de Maiaia. Os sobreviventes foram atendidos no Hospital Distrital de Pebane, onde alguns tiveram alta no mesmo, pois o seu estado clínico não apresentava complicações.

Segundo, Atanásio Mentiroso, médico do Hospital Distrital de Pebane, as vítimas consumiram feijão alegadamente não bem preparado numa feira realizada em Pebane.

Por conseguinte, as vítimas sofreram vômitos e diarreia, o que lhes causou desidratação grave.

Aliás, dos 22 pacientes, pelo menos quatro estavam sobremaneira desidratados, Atanásio Mentiroso.

Mulher presa por matar o filho em Inhambane e bebé morre num incêndio em Nampula

Uma mulher de 35 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), em Inhambane, acusada de assassinar o próprio recém-nascido e alegou que fê-lo por pressão do marido.

Texto: Redacção

Segundo as autoridades policiais o jovem deu à luz em casa, sem assistências de alguém e, de seguida atirou o bebé, com vida, num poço de aproximadamente 30 metros de profundidade.

Para justificar o acto de todo condenável, o cidadão disse que pretendia preservar o casamento, o que leva a corporação a acreditar que o bebé era fruto de uma relação extra-conjugal e era motivo de aporias entre o casal.

Na mesma província, concretamente no distrito de Massinga,

continua Pag. 02 →

Crise da Dívida Pública em Moçambique é tabu na reunião anual do FMI e Banco Mundial



A crise das dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM é um tabu na reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial que está a decorrer em Washington DC, nos Estados Unidos da América. Funcionários seniores das instituições de Bretton Woods, académicos e responsáveis de instituições financeiras globais declinaram responder às questões colocadas pelo @Verdade. “Estamos a nadar no mesmo pântano, sem capacidade para rever as coisas, restando-nos a esperança que o pântano seque por si próprio” comentou o Professor Catedrático António Francisco. Certo é que sem a clarificação de como foram usados os mais de 2 biliões de dólares norte-americanos assim como garantias de responsabilização dos agentes do Estado que violaram a Constituição e leis orçamentais o FMI não vai retomar o seu apoio suspenso em Abril de ano passado.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FMI

continua Pag. 02 →

Julgamento do “Caso FDA” de novo suspenso até Novembro próximo

O julgamento dos 24 co-arguidos indiciados de roubo de 170 milhões de meticais no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA) está, outra vez, interrompido e deverá retomar a 01 de Novembro próximo, data em que os peritos, a serem indicados pelo Ministério da Economia e Finanças, irão avaliar “o mérito das despesas realizadas no FDA” durante parte do período em que Setina Titosse era Presidente do Conselho de Administração.

Texto: Emildo Sambo

Setina Titosse, de 52 anos de idade, é engenharia Agronómica e especialista em Ciências Agrárias.

Ela foi presidente do FDA de 2008 e 2016, tendo sido afastada do cargo no âmbito de algumas mudanças o ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José, Pacheco, achou necessárias.

A dado momento, ela foi substituída por Eusébio Maurício Tumitikile e passou a dirigir o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional.

Na quarta-feira (11), o juiz Alexandre Samuel, da Sétima Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), informou aos defensores dos co-réus e ao MP que a instituição lesada, cujo caso levou ao julgamento em alusão, já enviou ao tribunal os relatórios financeiros e de contas para efeitos de análise.

Ele esclareceu ainda que “o tribunal solicita a audição de peritos a serem nomeados pelo Ministério da Economia e Finanças”, no sentido de avaliarem “se os relatórios financeiros e de contas submetidos ao tribunal pelo FDA e pelo Tribunal Administrativo provam o mérito das despesas que individualmente foram realizadas no FDA” no período em que o presumível desfalque aconteceu.

Na audição de 13 de Setembro passado, Setina Titosse declarou-se, à partida, inocente e afirmou que não desviou qualquer valor, mas sim, facilitou – sem exigir contrapartidas financeiras – a aprovação de 26 projectos que na óptica do Ministério Público (MP) são fictícios e serviram apenas para alavancar o roubo do dinheiro acima mencionado, bem como foram pontapeados os critérios impostos para a concessão de créditos.

Aliás, aproxima-se a fase das alegações, na qual a acusação e a defesa irão apresentar, os argumentos finais a fim de influenciar a decisão do tribunal antes de determinar sua sentença.

Criada em 2005, o FDA funcionou alguns anos sem quadro do pessoal efectivo. Quase todos os funcionários eram contratados, que não lhes assegurava o futuro, apurou o @Verdade.

Consta que foi no mandato de Setina, entre 2008 e 2016, que se montou uma equipa verdadeira de trabalho, tendo sido nomeados, oficialmente, os chefes dos departamentos técnicos, pois os que existiam só tinham essa categoria oralmente.

Ademais, as linhas de crédito não estavam devidamente organizadas e impunha-se um trabalho que visasse dar respostas céleres aos utentes do FDA.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Crise da Dívida Pública em Moçambique é tabu na reunião anual do FMI e Banco Mundial

Na onda da retoma da Economia Mundial o nosso País deverá crescer em 2018 5,3 por cento, prevê o World Economic Outlook do FMI, divulgado na terça-feira (10).

Para este ano o Fundo reviu em alta a sua previsão de há seis meses para 4,7 por cento, fundamentalmente devido a melhoria do preço do carvão mineral cuja exportação voltou a dinamizar.

No entanto, quando ques-

de Paris (instituição informal cuja missão é ajudar financeiramente países com dificuldades económicas), um dos cinco painelistas, disse claramente que o melhor era não responder ao repto do @Verdade.

À margem do debate Collier, conhecedor da realidade moçambicana, também preferiu não comentar como o nosso País pode sair deste impasse com o Fundo Monetário Internacional.



tionado pelo @Verdade se estas projecções para o próximo ano levaram em conta a retomada da cooperação financeira com o FMI, Maurice Obstfeld, economista conselheiro e diretor do departamento de pesquisa da instituição, preferiu endossar o esclarecimento para o seu colega do departamento de Assuntos Africanos que só deverá falar com o @Verdade nesta sexta-feira (13).

Entretanto, nesta quarta-feira (11), durante um debate sobre as “Dívidas Soberanas nos Países em Desenvolvimento” moderado pelo académico Sir Paul Collier o @Verdade pediu que o painel comentasse como Moçambique poderá solucionar a sua crise das Dívidas Soberanas.

Guillaume Chabert, importante responsável do Clube

Informalmente o ministro Adriano Maleiane, que chefiava a delegação moçambicana, disse ao @Verdade que espera regressar a Maputo, na próxima semana, com a suspensão do Programa do FMI resolvida.

Porém o @Verdade apurou que enquanto Moçambique não apresentar de forma transparente como foram usados os mais de 2 bilhões de dólares norte-americanos dos empréstimos que as três empresas estatais contraíram, entre 2013 e 2014 nos bancos Credit Suisse International e no Vnesh Torg Bank Capital, assim como a Justiça iniciar a responsabilização dos agentes do Estado que violaram a Constituição e leis orçamentais o Fundo Monetário Internacional nem sequer vai equacionar um novo Programa de ajuda financeira ao nosso País.



“Estamos a nadar no mesmo pântano, sem capacidade para rever as coisas, restando-nos a esperança que o pântano seque por si próprio”

Instado a comentar as projecções do World Economic Outlook o economista moçambicano António Francisco explicou que “independentemente do detalhe numérico, o que parece claro é que à medida que a data projectada se aproxima o FMI reconhece que os pressupostos anteriores de recuperação da economia moçambicana precisam de ser ajustados a uma realidade menos promissora do que antecipou”.

“Neste caso específico, significa que o FMI começa a acreditar que o ano 2018 poderá não ser muito melhor do que este ano. Isto fica claro pelo facto de muitas das expectativas de retoma do relacionamento entre os parceiros e o Governo, para algo próximo do período anterior à ruptura em Abril de 2016, têm sido contrariadas por uma resposta decepcionante do Estado Moçambicano” acrescentou na entrevista concedida por correio electrónico.

Aliás esta avaliação não admira a António Francisco, que recentemente tornou-

-se Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane, “por um lado, o Governo tem-se mostrado relutante, ou incapaz, de lidar de forma pró-activa e melhor com o contencioso das dívidas ocultas. Por outro lado, o Governo não tem visão pró-

nosticado que não havia razões para acreditar que a crise estivesse ultrapassada, o académico afirmou que “estamos a nadar no mesmo pântano, sem capacidade para rever as coisas, restando-nos a esperança que o pântano seque por si próprio.”

“Considerando os indicadores recentes de competitividade e de ambiente de negócios, revelando que Moçambique há muitos anos não regredia tanto, que estímulo podem os investidores ter para criar novos postos de trabalho? Muito sinceramente, eu não vejo como”, concluiu o também investigador do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

Embora a inflação esteja a regredir a actividade económica não pára de regredir,



-activa quanto às reformas económicas que a economia moçambicana necessita. Se alguma esperança poderia ter existido quanto à possibilidade do Congresso da Frelimo conduzir a uma visão estratégica mais progressiva para a acção do Estado e seu relacionamento com os agentes económico, agora está claro que o resultado é muito decepcionante.”

Recordando que em entrevista ao @Verdade há cerca de um ano atrás havia prog-

novos postos de trabalho não vão surgir, pior o mais provável é que mais despedimentos aconteçam. Por isso esperar pacientemente que a Procuradoria-Geral da República esclareça todas as lacunas existentes em torno destas dívidas e que avance para a responsabilização de quem as contratou continuará a ser penoso somente para o povo moçambicano. Os governantes e os membros do partido Frelimo continuarão a levar a faustosa vida de mordomias.

→ continuação Pag. 01 - Mulher presa por matar o filho em Inhambane e bebé morre num incêndio em Nampula

um ancião de 65 anos de idade suicidou-se razões ainda não esclarecidas.

Em Nampula, um bebé de um ano de vida morreu num incêndio que deflagrou na residência dos pais, numa altura em que a mãe da vítima tinha ido ao mercado.

Casa era feita com base em material precário e a cobertura era de capim. A criança encontrava-se a dormir na casa onde havia um fogão a carvão aceso.

Supõe-se que o fogo começou quando uma capulana que estava incendiou-se devido à ventania.

Acidentes de carros matam 23 pessoas e ferem outras nas estradas moçambicanas

Vinte e três indivíduos perderam a vida e outros 68 ficaram feridos, dos quais 15 com gravidade, em consequência de 33 acidentes de viação registados, semana passada, em diferentes estradas do território moçambicano.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), as ocorrências referem-se ao período de 30 de Outubro último a 06 de Novembro corrente.

Em igual período do ano passado, o país registou 25 óbitos e 77 feridos, entre graves e ligeiros, devido a 30 sinistros rodoviários.

Os acidentes da semana finda foram maioritariamente atropelamentos carro/peão, com 10 casos; despistes e capotamento (09) e choques entre viaturas (07).

As causas na origem deste luto e derramamento de sangue foram – como sempre – o excesso de velocidade, a má travessia de peões, a condução sob o efeito de álcool e as deficiências mecânicas, disse Inácio Dina,



porta-voz daquela entidade do Estado.

Para além desta situação, quatro automobilistas estão a contas com a corporação, nas províncias de Tete, Manica e Cabo Delgado,

acusados de suborno a agentes da Polícia de Trânsito (PT) com valores que variam de 200 a 10 mil meticalas.

Numa outra operação, a Polícia recolheu 12 indivíduos aos calabouços por suposta condução ilegal, disse Inácio Dina.

Relativamente à fiscalização rodoviária, o trabalho da Polícia abrangeu 43.283, aplicou multas a 4.777 condutores por cometimento de diversas irregularidades e apreendeu 398 cartas.

Ao todo, 928 pessoas foram presas, das quais 729 por violação de fronteiras e 198 por práticas de crimes que as autoridades policiais consideram comuns. Destes últimos casos, o grosso foi contra o património.

Xiconhoquices

Confrontos em Mocimboa da Praia

Subitamente, o município da Mocimboa da Praia viu-se entre fogo cruzado, envolvendo a Polícia da República de Moçambique (PRM) e um grupo de homens mascarados e munidos de armadas de fogo e catanas. Estranhamente, poucos mais de 30 homens, que supostamente pertencem a um grupo terrorista, invadiram a vila sede do distrito de Mocimboa da Praia, onde causaram desmandos que culminaram com a morte de pelo menos 16 pessoas, das quais dois membros da PRM e os restantes dos supostos terroristas. Houve igualmente vários feridos e realizadas detenções de alguns membros do referido grupo armado. O mais caricato nessa situação bastante perturbadora é o silêncio do Governo moçambicano, o que, de certa maneira, deixa a transparecer o descaso e até certo ponto a sua cumplicidade nesse ataque que também culminou na morte de um líder comunitário.

Surto de cólera

É sem dúvidas revoltante quando o nosso país continua a registar o surto de cólera não obstante as supostas iniciativas no sector de água e saneamento. Aliás, quase todos os anos, o Governo da Frelimo enche o peito para dizer que tem estado a trabalhar para melhorar o saneamento de meio e o acesso à água potável para a população moçambicana. Paradoxalmente ao que os políticos propalam o drama da cólera não é a doença em si mas antes as suas causas: falta de água potável e de saneamento adequado nas casas de banho. E todos os dias, em todo o país, novos pacientes surgem justamente dos bairros que onde o acesso à água potável é difícil e o saneamento é inexistente. A epidemia da cólera está a alastrar-se pelo país, mas o Governo da Frelimo continua a fazer de conta que o assunto não é u problema seu, culpando os moçambicanos de falta de cuidados de higiene.

Ameaça de morte a jornalistas

É vergonhoso quando em pleno século XXI ainda existam indivíduos com mentalidade tacanha e passam o tempo a ameaçar de mortes a jornalistas. A título de exemplo, um grupo de jornalistas da rádio comunitária de Morrumbene, na província de Inhambane, recebeu ameaças de morte da comandante distrital da polícia e estão agora em parte incerta. Essa caricata perseguição de jornalistas começou depois da Rádio Comunitária Millennium FM ter divulgado uma informação sobre roubos protagonizados por uma quadrilha que alegadamente integrava um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) afecto ao comando distrital. O grupo bandidos actuava nos distritos de Maxixe e Morrumbene, onde assaltava residências e instituições do Estado. Quanta Xiconhoquice!

Editorial

averdademz@gmail.com

É prioritário investir na manutenção da rapariga na escola

Comemorou-se, nesta semana, o Dia Mundial da Rapariga, e, certamente, milhões de raparigas moçambicanas não tomaram conhecimento desta importante efeméride ao seu respeito. Há várias razões para essa ignorância (leia-se desconhecimento), pois é sabido, por experiência, que o Governo está a marimbar-se para a situação das raparigas moçambicanas e não só.

Aliás, como cogumelos depois da chuva, despontam em Moçambique quase todos os dias organizações não governamentais que supostamente se dedicam à causa da rapariga. Na verdade, não passam de organizações que se confinam os dias inteiros nos hotéis, salas climatizadas e persianas fechadas em centros urbanos a fazerem as habituais conferências e palestras de empoderamento que custam milhões de meticais, que no final do dia serve para justificar o dinheiro que receberam.

Enquanto isso, milhares de raparigas espalhadas pelo país

casam-se muito e tornam-se mãe e abandonam a escola. Uma reportagem publicada pela @Verdade esta semana mostra que dezenas de raparigas que vivem em pequenos povoados ou em bairros suburbanos na província de Nampula, partilham cada vez mais o popular estigma que se está a torna o casamento prematuro. Na generalidade estas meninas entre os 12 e 14 anos participam dos ritos de iniciação, e daí começam a sentirem-se mulheres.

Como consequência disso, os casos de casamento prematuro crescem a uma velocidade estonteante, e as tais organizações que fingem defender os direitos da rapariga e o Governo fazem de conta que a o problema está controlado. Este não é apenas um problema exclusivo da cidade de Nampula.

Esta é, sem dúvidas, uma situação bastante preocupante a nível nacional, pois não se pode construir uma nação onde meninas de 12 a 14 anos

tornam-se mães e esposas, quando deveriam estar sentadas numa sala de aulas. É revoltante o descaso do Governo da Frelimo em relação os moçambicanos, e as raparigas em particular.

Milhares de raparigas estão entregues a sua própria sorte em todo o país. A sua maioria precisa apenas de uma bolsa que não ultrapassa cinco mil meticais anuais para elas fazerem-se à escola. Este drama de abandono escolar por falta de menos de 5 mil meticais por ano é uma realidade que se verifica em todos os cantos e é repetido por imensas raparigas que têm a plena consciência que casaram cedo e aquelas que têm filhas pequenas se pudessem gostariam de evitar que a sua sina se repetisse.

É sabido que a educação da rapariga é a chave para emancipação da mulher, até porque, como disse Graça Machel, “educar uma rapariga é educar uma nação”. Mas o Governo continua a fazer de conta que isso não é um problema.

VERDADE
A verdade em cada palavra.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Mundo

Dezasseis mortos em 24 dias de operações policiais e militares em bairros de lata no Brasil

Dezasseis pessoas morreram nos 24 dias de operações conjuntas das forças de segurança do Brasil nos principais bairros de lata do Rio de Janeiro, segundo um balanço divulgado pelas forças policiais e armadas.

Texto: Agências

As forças de segurança, que atuam em conjunto desde agosto para conter a escalada de violência na cidade, relataram que prenderam 53 pessoas e detiveram 11 jovens com menos de 18 anos nas operações realizadas nas favelas da Rocinha, Tijuca, do Caju, da Maré e do Alemão.

Também foram localizadas e apreendidas 62 armas de guerra, entre metralhadoras, espingardas e pistolas, 3.879 munições e 158 carregadores. Além das armas, as forças de segurança encontraram e apreenderam mais de duas toneladas de drogas diversas.

Os números foram apresenta-

dos em conferência de imprensa pelo subchefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas brasileiras Ricardo José Freire, o qual considerou que as apreensões demonstram o sucesso da integração das polícias locais com as forças de segurança federais.

“Estamos a cada dia melhorando nossas ações e os números falam por si. Poucos países tem o nível de integração no campo tático que as Forças Armadas estão tendo com as forças do Rio de Janeiro”, disse.

Já o subchefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro, Fernando Albuquerque, lembrou que as ações

de inteligência em andamento continuam a dar azo a “operações pontuais para prender criminosos”.

Um ano depois de sediar os Jogos Olímpicos, o Rio de Janeiro luta para interromper um surto de violência nas favelas, impulsionado principalmente pela crise financeira do Estado.

Face à incapacidade da polícia local para controlar a situação, o Governo federal enviou em agosto 8.500 militares para ajudar a impedir os conflitos entre traficantes que disputam o controlo das favelas e do mercado de venda de drogas no Rio de Janeiro.

Xiconhoca

M. Mate

Um cidadão de 68 anos de idade, que responde pelo nome de M. Mate, é um Xiconhoca por excelência e deveria mofar numa minúscula cela. O sujeito, que agora está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Gaza, abusou sexualmente da sua própria filha de apenas seis anos de idade. O incesto registou-se no distrito de Mandlakazi, concretamente no povoado de Mussengue, onde o indiciado é adjunto chefe daquele povoado. Essa espécie de Xiconhocas tem de ser privado de liberdade não só pela tamanha estupidez, mas pelo perigo que representa a sociedade.

Estefânio Máquina

Os casos que o país regista quase todos os dias mostram que a sociedade moçambicana anda doente. A situação do Estefânio Máquina é exemplo disso. O Xiconhoca, até ao osso, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), por tentativa vender da própria filha, de 13 anos de idade. A adolescente seria vendida a um preço de pouco mais de 2.360.000 meticais a indivíduos não identificados. Este Xiconhoca, que representa uma vergonha para as famílias moçambicanas, deveria ser exemplarmente castigado.

Adriano Maleiane

O ministro de Economia e Finanças, Adriano Maleiane, é sem dúvidas o maior Xiconhoca desta nação. O sujeito, naquele ar de mero funcionário público, preparado para mentir, disse ao @Verdade que está na reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) que se fez ao encontro para resolver a crise das dívidas. Maleiane, ou seja, o pinóquio de Moçambique, esqueceu-se de que a solução das dívidas começa em Maputo com o esclarecimento do uso do dinheiro e responsabilização dos funcionários que arquitetaram e implementaram os empréstimos ilegais.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Através do trabalho é possível mostrar que as coisas podem ser feitas de forma diferente e produzir resultados com efeitos de desenvolvimento. Moçambique precisava mais de mim do que o Brasil. Fui convencido para vir gerir o município e vou mostrar aos moçambicanos como são geridos os fundos do erário e o exemplo de boas práticas de gestão municipal. Vou continuar até ao fim do meu mandato, não estou aqui para defender interesses partidário ou de singulares, mas de todos moçambicanos”, **Mahamudo Amurane**

“A paz que hoje celebramos reveste-nos de esperanças (...), se todos nós nos apropriarmos da cultura da paz no convívio social e privilegiarmos sempre o diálogo na solução dos nossos problemas”, **idem**

“Não mataram só Amurane, mataram o 04 de Outubro! Mataram a Paz! Mataram a esperança de um povo! Mas dos escombros desta paz assassinada, nascerá a esperança de um país verdadeiramente livre, onde não se baleia a perna de um compatriota ou se mata a concidadãos por pensarem de forma diferente. Não tenho dúvidas sobre a natureza nem sobre as motivações dos assassinos, que em pleno dia da paz, atiraram sem hesitação na pomba da paz, para de uma forma clara e inequívoca amedrontar o sonho de um povo”, **Manuel de Araújo**

“Quando a verdadeira independência chegar, teu nome estará ao lado daqueles que deram suas vidas para que Moçambi-

que fosse livre e democrático! E bem possível que seja o próximo, mas não abdicaremos nem um milímetro da nossa luta por um Moçambique democrático, descentralizado e livre de déspotas e tiranos!. Que a sua morte [Mahamudo Amurane] não tenha sido em vão! Tenho a certeza plena de que do seu túmulo nascerão muitos Amuranes para o bem desta pátria martirizada por aqueles que juraram servi-la!”, **idem**

“É um crime vil que contraria os esforços e o apelo que fazemos a todos os nossos compatriotas no sentido de cada um fazer a sua parte para preservar esta paz que constitui o património sagrado de todos os moçambicanos”, **Filipe Nyusi**

“Enquanto lamentámos e condenamos, veementemente, este episódio brutal e irracional, exortamos às nossas forças da lei e ordem para tudo fazer com vista a que se esclareça o mais rápido possível, a situação em que ocorreu o crime para que os seus prevaricadores sejam identificados, neutralizados, levados à barra da justiça e, exemplarmente, punidos”, **idem**

“Mal tinha concluído a crónica da semana, que versava sobre os 25 anos da assinatura do Acordo Geral de Paz (AGP), quando tomei conhecimento, na noite de quarta-feira, da morte, por baleamento, do jovem autarca do município de Nampula, Mahamud Amurane. O que dizia na crónica foi esvaziado por este crime macabro, condenável a todos os títulos, o que ditou a sua con-

dução imediata para o caixote de lixo. E agora? Interroguei-me, respondendo, logo de seguida, que podia escrever a manifestar o meu repúdio a este homicídio que se junta a tantos outros que acontecem um pouco por todo o país, muitos deles sem responsabilização criminal porque os autores nunca foram identificados”, **Salomão Muiambo**

“Não concordei tanto com os que julgaram este assassinato, associando-o ao Dia da Paz e Reconciliação pois, quanto a mim, independentemente da data em ocorrem factos como este, ninguém tem o direito de tirar a vida a seu semelhante. Também não concordei tanto com os que disseram que o assassinio de Amurane pode estar ligado às controvérsias no seio do seu partido – o Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Como é sabido, Mahamud Amurane tinha anunciado publicamente o seu divórcio com este partido, alegando desinteligências ideológicas insustentáveis e que seria candidato às autárquicas de 2018, sem no entanto indicar o partido que o suportaria. Não concordei ainda com várias outras teorias aventadas na ocasião, pois, para mim, seja qual for o problema que Amurane tinha ou podia ter dentro ou fora do seu partido, a sentença não tinha de ser a morte violenta”, **idem**

“Aprendemos ao longo dos tempos que sejam quais forem as divergências entre semelhantes, estas são sanadas por via do diálogo. Aliás, o mesmo Amurane, no seu discurso por ocasião do Dia da Paz e Reconcilia-

ção, disse qualquer coisa como “não podemos imaginar uma sociedade livre de conflitos de interesses, sejam eles políticos, sejam económicos ou sociais, mas pela experiência na gestão de conflitos, ao longo da história, como povo independente, deve-nos levar à reflexão e a realidade de recorrermos ao diálogo para ultrapassarmos as nossas divergências. Ninguém o ouviu porque instantes depois foi mortalmente baleado. A pergunta agora é: quem matou Amurane?”, **ibidem**

“Não quero acreditar que um indivíduo cujo salário é insuficiente para comprar um carro, optasse por recusar uma oferta do género porque não teria dinheiro para comprar combustível, pneus, lubrificantes, peças sobressalentes, enfim, a fim de tornar o automóvel útil. Cheira à retórica, mas fora do sentido das palavras de Nyusi, pelo que escrevi mais acima e posso sublinhar: ele pode ter querido ser discreto. Um tractor vende-se e o dinheiro daí resultante pode servir para outros fins, de acordo com os planos do receptor! Logo: a imprensa perdeu uma oportunidade de tornar ainda mais exemplar a atitude de Filipe Nyusi, com ganhos na educação dos cidadãos sobre assuntos da referida natureza”, **Francisco Muianga**

“O que se veiculou não permite aos cidadãos associar a oferta do tractor e rejeição como matérias discutíveis no âmbito de um possível impedimento por força da lei, mas sim uma vontade expressa de Nyusi, simplesmente. O cidadão aí o que aprende é que se o PR/presiden-

te da Frelimo quisesse, poderia aceitar a máquina e não haveria problema nenhum. Trata-se, da minha parte, de questionamento e não afirmação, por ser leigo em questões de leis, se não havia espaço para se lançar um olhar sobre a lei de probidade pública. Por quê? Com muita frequência, os governadores, administradores e talvez também chefes de posto recebem presentes nas suas deslocações. Ninguém sabe se estão em conformidade com a lei ou não. O que é presente? É um tractor, viatura ou, no caso em que se oferece a servidor público, também cabeças de gado, milho, feijão, galinhas...? Para o caso do valioso presente da cidade de Maputo, muitos questionamentos também se levantam pelo custo do tractor, entre outros elementos”, **idem**

“Os militantes contribuíram em dinheiro para adquirir a máquina ou um dos membros ofereceu-se a disponibilizá-lo como uma das ofertas ao presidente do partido. Nós, africanos, estamos tramados, porque, simultaneamente, temos que lidar, por um lado, com o modo de viver dos europeus, leis e normas ocidentais, e, por outro, confrontados com a educação de que se oferece algo ao chefe, “mambo”, “hosi”, líder, governante, um gesto dos nossos usos e costumes que no caso da cidade de Maputo atingiu o extremo de tractor! Se fossem 20 cabeças de gado bovino Nyusi aceitaria a oferta? Sublinho: o meu problema é a forma como a imprensa reportou o caso do tractor, menos educativa do que poderia ter sido”, **ibidem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: Pura covardia

A intolerância política no país continua a ganhar proporções alarmantes sob olhar indiferente das autoridades que têm o dever de colocar cobro nessa situação. A título de exemplo, o assassinato do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Mahamudo Amurane, representa o cúmulo da violação de liberdade de expressão e política. Amurane foi ironicamente assassinado no “Dia da Paz” em Moçambique, na sua residência particular no bairro de Namutequeliua, por um indivíduo desconhecido que disparou três tiros à queima roupa.

O assassinato do edil de Nampula representa uma enorme tragédia não só para os municípios de Nampula, mas também para o resto do país. Amurane não era apenas um edil, mas um homem comprometido com o seu povo e a sua cidade. Amurane mostrou que é possível estar no poder para servir o povo e não aos seus interesses pessoais, como temos vindo a assistir no país. Em menos de quatro anos, ele fez de Nampula uma cidade aprazível. Transformou os espaços da urbe e devolveu a dignidade aos municípios.
<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/63616>



Dércio Margarida
Margarida Vocês só valorizam as pessoas

quando morrem porque? Em vida, vocês não diziam isso, muito pelo contrário.... Agora

que infelizmente se foi, estão aí querendo ganhar dinheiro com a morte dele... Querem aumentar as vendas, marketing não se faz com a desgraça dos outros. ·
Ontem às 19:31



Marraca Vez Vez Eu pergunta isso isso ontem aos membros d MDM k deixam bandeira a meia aste. em vida chamavam lhe d nomes · 16 h



Jose Bento Jose Bento hipócritas... · 16 h



Edson Augusto ...não estamos num País normal razão pelo qual tudo que acontece é anormal, como é bem disse o David existe ou melhor o corpo de que se dizem donos do País e naturalmente do nela contém por isso nada legs acontece/ acontecerá até um dia o povo decidir que basta, povo unido e decidido nenhum tirano, assassino, corrupto reinará pra sempre... · Ontem às 21:28



David Parente Quantos políticos e cidadãos inocentes já foram assassinados da mesma forma? Temos que concluir que existe mão de gente poderosa nestes crimes. Onde estão as autoridades para prender e julgar esses bandidos? · Ontem às 12:48



Ecomar Robert Corty Em moz matar alguém é mais facil do que dialogar nao entendo porque. Hoje ja nao quero paz apenas justiça e silencio · Ontem às 14:16



Deny Alfredo E Tdo farinha do Mesmo saco por isso de justissa Nao Podemos esperar Nada . O culpado somos nos o povo que vendemos Tdo por um siples prato de comida e algumas camisetas e capulanas . Onde esta a epresa ematum e quanto ja meteu aos cofres do estado depós de Tdo uque se gastou por

mesma ? Ladros do povo. ·
Ontem às 16:49



Isabel Da Teresa Amimo É verdade, povo unido um dia vencera ,paz a sua alma. · Ontem às 19:30



Américo Nunes Jacob A vingança do povo macua sta por vir. · 22 h



Cadino Uamusse Paz a sua alma descanse em paz... Amém · Ontem às 12:37



Allan August RIP ·
Ontem às 21:55



Absalom Ataliba Chongola amem ·
Ontem às 12:12



Zoofilo Manuel Micas AMIGOS, SEM ESSA DE BLA, BLA, BLAS AKI... AFINAL KEM MANDOU MATAR? É ISTO K NOS INTERESSA SABER, SO E MAIS NADA! O RESTO, SAO CANTIGAS! · 16 h

Homem, que é chefe de povoação, estupra filha em Gaza

Um cidadão de 68 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Gaza, acusado de abusar sexualmente da sua própria filha de apenas seis anos de idade.

Texto: Redacção

O incesto registou-se na passada terça-feira (02), no distrito de Mandlakazi, concretamente no povoado de Mussengue, onde o indiciado, que responde pelo nome de M. Mate, é adjunto chefe daquele povoado.

A cópula forçada foi denunciada por alguns vizinhos quando se aperceberam de algumas mazes na criança.

A vítima e o pai supostamente violador viviam juntos, desde a mãe abandonou o lar. “Primeiro ele negou mas depois da nossa insistência durante interrogatório reconheceu que abusou da sua filha, e alegou que foi só uma vez”, disse ao @Verdade fonte policial em Gaza.

“A menina foi submetida a exames médicos no Hospital Rural de Mandlakazi e confirmou-se que, de facto, houve violação sexual e grave. A criança contou que o pai usava sempre sabão para facilitar a penetração durante a violação e amarrava-a os pés e os braços”, contou a nossa fonte.

Acidentes de viação matam 14 pessoas e ferem outras em Tete e na Zambézia

Catorze pessoas, das quais oito de nacionalidade malawiana, perderam a vida e outras 10 ficaram feridas em resultado de dois sinistros rodoviários, ocorridos no último domingo (08), nas províncias de Tete e da Zambézia. Um dos condutores colocou-se em fuga, abandonando as vítimas ao Deus dará.

Texto: Redacção

Os dois acidentes aconteceram durante a madrugada, sendo que o primeiro deu-se no distrito de Tsangano. Doze cidadãos morreram e outros nove contraíram ferimentos

continua Pag. 13 →

“Devíamos ter tido mais apoio porque o Ferroviário da Beira estava a representar o País”,

Boaventura Mahave



O presidente do clube moçambicano com o melhor palmarés no continente africano disse em exclusivo ao @Verdade que o Ferroviário da Beira devia ter tido mais apoio da Federação Moçambicana de Futebol e da Liga de Clubes porque “estava a representar o País”. Num balanço daquela que foi provavelmente a melhor época de sempre do histórico clube da capital de Sofala, Boaventura Mahave estabelece como o objetivo da equipa masculina de basquetebol, representante de Moçambique “sermos um dos três primeiros classificados e irmos a final na Tunísia”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Grupo armado mata líder comunitário no ataque à Mocímboa da Praia

Os homens armados que travam batalha contra as forças governamentais no distrito da Mocímboa da Praia, na província de Cabo Delgado, desde a madrugada da passada quinta-feira (05), mataram um líder comunitário de uma povoação daquele ponto do país, na noite do último sábado (07).

Texto: Redacção

O assassinato aconteceu no povoado Metumbate – a 15 quilómetros da vila Municipal – quando a população capturou quatro integrantes do grupo de atacantes e, em seguida, pediu auxílio aos líderes da zona.

Poucos mais de 30 homens armados, mascarados e munidos de armas de fogo e catanas invadiram a vila sede do distrito de Mocímboa da Praia, onde causaram desmandos que culminaram com a morte de pelo menos 16 pessoas, das quais dois membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) e os restantes dos supostos terroristas.

Houve igualmente vários feridos e realizadas detenções de alguns membros do referido grupo armado.

O ataque visou três unidades policiais da Mocímboa da Praia, onde foram roubadas diversas armas de fogo e milhares de munições.

Na passada sexta-feira (06), Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse que a situação já estava sob controle naquela zona.

“Neste momento, a PRM tem o controlo do distrito de Mocímboa da Praia”, o que permite a população que tinha abandonado as suas residências regressasse. Ademais, a vida voltou à normalidade.

“O grupo pretendia semear medo e terror junto da população e instalar a desordem pública”, considerou o agente da Lei e Ordem, ajuntando que

“das diligências e dos interrogatórios que foram acontecendo, há a indicação de que se tratam de moçambicanos” que integram o grupo de atacantes.

Celмира da Silva, governadora de Cabo Delgado, deslocou-se ao distrito da Mocímboa da Praia e disse que necessidade de se “compreender a origem” daquele de malfetores, “quem são, o que os motiva e temos, naturalmente, alguns suspeitos e acreditamos que serão fontes fiéis de informação (...)”.

Implicitamente, a timoneira de Cabo Delgado estava a desmentir informações postas a circular, segundo as quais os homens armados em questão “são os muanis” ou Al Shabaab. Este é um grupo terrorista e fundamentalista que incita à desobediência aos princípios do Estado.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - "Devíamos ter tido mais apoio porque com o Ferroviário da Beira estava a representar o País", Boaventura Mahave

O @Verdade esteve na capital da província de Sofala e entrevistou Boaventura Mahave, o presidente do Ferroviário da Beira, sobre a excepcional época do clube que dirige teve em 93 anos de história.

Boaventura Mahave - O Ferroviário da Beira é um clube histórico que movimenta mais de 800 atletas, em vários escalões, no futebol, basquetebol, natação, atletismo, ginástica e até badminton. Sabe que a Beira já teve campeões africanos (de badminton). Em termos de infra-estruturas temos aqui uma piscina olímpica de 50 metros, temos o campo de futebol da baixa que recentemente beneficiou de obras de reabilitação, ficou com o melhor balneário de todas equipas que eu vi na fase de grupo e incluindo lá na Argélia. O próprio presidente do USM elogiou. Fizemos as melhorias, sabe que não tivemos aqui o primeiro jogo infelizmente por várias razões que não nos interessa voltar novamente a abrir desse ficheiro que não nos agradou mas fomos obrigados a fazer obras todas com apoios dos Caminhos de Ferro. Os CFM contribuíram com 100% dos custos de reabilitação. Temos um campo na Manga, que também temos que melhorar, e tivemos a reabilitação do pavilhão depois de mais de 20 anos, tivemos aqui a final da Liga de basquete e tivemos também a fase final do africano sub-16 em femininos e ficou provado que este pavilhão é um dos melhores do país neste momento. Chegaram dois marcadores electrónicos que vão ser instalados no pavilhão, colocamos também um marcador electrónico no campo da Baixa e estão também a chegar cerca de 450 cadeiras para a bancada sombra. Infelizmente ainda temos o problema dos acessos ao campo da Baixa e ao pavilhão de basquete por isso pedimos ajuda do município. Portanto o desafio deste clube não é apenas manter os atletas e outro pessoal mas também cuidar destas infra-estruturas.

@Verdade – Que avaliação faz da época do futebol que está a terminar?

Boaventura Mahave - Depois de ganharmos o campeonato em 2016 apuramo-nos para a fase de grupos, depois de termos passado pela equipa de Zanzibar e a da Libéria que não foi fácil. Perdemos o primeiro jogo da fase de grupos, na Tunísia, mas em Maputo foi empate e depois vencemos uma das equipas do Sudão e empatamos com a equipa tunisina, e agora empatamos com a equipa da Argélia. Para Champions League podemos dizer que foi excelente a nossa participação. O nosso objectivo era chegar a fase de grupos, e lá era o que pudesse acontecer, e felizmente chegamos onde chegamos.

“Achamos que a Federação podia ter apoiado mais”

@Verdade – Mas essa estreia da Liga dos Campeões não foi



fácil, o que aconteceu?

Boaventura Mahave - Não tínhamos nenhuma experiência, os outros clubes estão lá há vários anos, tem uma máquina e uma estrutura, tem também jogadores a altura. Felizmente na Champions League saímos bem apesar de não termos um plantel à altura para conseguir este sucesso. Um dos calcanhares de Aquiles para conseguirmos jogar nas duas frentes (Liga dos campeões e Moçambola) que nós tivemos foram as viagens, primeiro tínhamos de ir para Maputo ou para Johannesburg, mas para irmos a países como a Tunísia ou Argélia tivemos de passar pelo Qatar ou pelo Dubai porque outras ligações não permitiam chegarmos atempadamente e também porque outras opções saíam mais caras.

@Verdade – Mas o Ferroviário da Beira está a fazer uma época má no Campeonato nacional de futebol?

Boaventura Mahave - Em relação ao Moçambola podemos dizer que não foi uma boa época, nos últimos anos o Ferroviário da Beira sempre ocupa os primeiros lugares, já foi duas vezes vice, já parou no 3º e 4º lugar, influenciado por esta questão de ter de seguir em duas frentes e outro factor decisivo foi a marcação dos jogos pela Liga Moçambicana de futebol. Em algum momento a Liga Moçambicana de futebol deveria ter feito alguma coisa pelo Ferroviário da Beira, por exemplo no Sudão pararam com os jogos internos só para as equipas poderem seguir na competição. Nós colocamos essa questão, temos

de chegar aqui numa segunda, depois sair numa terça para ir jogar a Tete, e acabamos por perder jogos com equipas que podemos considerar de segundo plano, portanto esta classificação do Moçambola não espelha aquilo que é o Ferroviário da Beira nem de acordo com a sua grandeza.

@Verdade – Acha que faltou apoio ao Ferroviário da Beira, por parte de quem?

Boaventura Mahave - Achamos que a Federação podia ter apoiado mais, porque quando nós nos unimos conseguimos a aprovação do campo. Voltando à Liga (de clubes) depois de termos solicitado que o jogo (atrasado da jornada 20) fosse alterado um dia, fizemos cartas mas a Liga manda-nos falar com o Costa do Sol. Noutra situação o Costa do Sol não teria ganho aquele jogo, foi apanhar jogadores cansados. Estão satisfeitos, mas a gente sabe porquê houve essa pressão... Mas Deus escreve certo por linhas tortas. Devíamos ter tido mais apoio porque com o Ferroviário da Beira há possibilidade de aumentarmos mais equipas, há países que entram com três equipas. Nós temos de ser solidários porque o Ferroviário da Beira estava a representar o País, tivemos vários apoios do Governo provincial e central e dos empresários. Nós temos de refletir para o Songo (União Desportiva, o novo campeão nacional) não ter o mesmo problema, devemos unirmo-nos para apoiar os a terem uma boa campanha e chegarem onde chegamos ou talvez ir um pouco mais, como disse na Argélia gelamos o estádio.

@Verdade – Já está a ser preparada a próxima época futebolística, quais são os objetivos?

Boaventura Mahave - Vamos investir para ganhar o título em 2018 porque sabe bem estar na Champions League, é outro nível, o Ferroviário da Beira passou a ser conhecido a nível africano e mesmo mundial. Em relação a equipa técnica ainda estamos em análise, não é fácil mantê-la até porque estamos com problemas de ordem financeira, mas gostaríamos de continuar, ainda não decidimos. Apesar de em algum momento haver algum crítica que a equipa só tem empatado, mas também não perdemos, só perdemos com o Costa do Sol nas circunstâncias que foi. Mas é nosso desejo manter a mesma equipa técnica. A massa associativa deve entender que a inexperience foi um dos factores determinantes para não conseguirmos êxito no Moçambola aliado a sobrecarga de jogo e viagens.

“Temos consciência que temos de trabalhar com os jogadores da casa”

@Verdade – No basquetebol a época também foi boa...

Boaventura Mahave - Em relação ao basquete depois de dois anos fomos campeões (em masculinos), apostamos e os resultados vieram. Mas para o basquete alguma coisa tem que ser feito, os clubes gastam muito dinheiro para apenas algumas semanas de competições, talvez tenhamos de voltar à aquele

modelo antigo. Já foi uma boa abertura da Mozal e espero que eles continuem para que tenhamos mais competição fora de Maputo. Também tivemos uma boa prestação com a equipa feminina, ficamos em terceiro lugar, há uma aposta muito forte que estamos aqui a fazer no basquetebol nas outras camadas jovens, juniores e juvenis.

Além destas modalidades, na natação no ano passado fomos campeões de inverno, no atletismo ficamos em segundo no nacional, isto para dizer que o Ferroviário da Beira sempre tem apostado para ter resultados bons, criando condições para os atletas.

@Verdade – Qual é o objetivo da equipa de basquetebol masculino nas competições africanas?

Boaventura Mahave - O nosso objetivo é sermos um dos três primeiros classificados e irmos a final na Tunísia. Vamos ter de reforçar a equipa, o professor Nazir (Salé) já está a trabalhar.

@Verdade – O Presidente da República no entanto deixou um recado para se trabalhar para vencer com os jogadores da Beira!

Boaventura Mahave - A mensagem ficou, temos consciência que temos de trabalhar com os jogadores da casa e estamos a trabalhar para tal mas não vai ser fácil. O basquete aqui é de um nível menos competitivo. Também perdemos muita da nata do basquetebol e por isso temos de recorrer às contratações. Eu acho que será possível daqui a algumas temporadas voltar a fazer equipas com a base da Beira.

@Verdade – E como estão as finanças do clube?

Boaventura Mahave - Toda a gente fala que o Ferroviário da Beira recebeu muito dinheiro na Champions League, mas dos 550 mil dólares que temos direito deram-nos 275 mil dólares, da primeira tranche, de onde vão ser deduzidos 160 mil dólares de direitos de transmissão televisiva, 40 mil por cada jogo. Houve mais 100 mil dólares pela qualificação para a fase de Grupo mas é preciso saber que nós também tivemos custos. Uma viagem ao exterior esta em média 7 a 8 milhões de meticais. Nós tivemos ainda que pagar o custo das viagens de Maputo para aqui das equipas da Tunísia e do Sudão, quase 700 mil meticais por cada uma delas. Escrevemos à Federação para saber porque tínhamos nós de pagar e disseram que é a nossa obrigação, questionamos que a Beira tem um aeroporto internacional porque não viajam directo para cá, a Federação disse que era nossa obrigação e arcamos com ela. Tivemos ainda de pagar as deslocações das equipas de arbitragem, a organização do jogo, quase 1,6 milhão de meticais por cada jogo disputado aqui na Beira.

Dezenas de vítimas de tráfico libertadas na Matola

Pelo menos 41 pessoas de nacionalidade moçambicana foram salvas do presumível de tráfico de seres humanos, pelas autoridades policiais, na semana finda, na cidade da Matola, província de Maputo, onde se acomodaram vindos África do Sul.

Texto: Redacção

Algumas dessas pessoas contam que trabalhavam em áreas agrícolas na vizinha África do Sul, mas foram conduzidas para Moçambique, onde alegadamente deviam tratar documentos pessoais.

Um dos integrantes do grupo disse “viemos a Moçambique tratar passaportes para podermos trabalhar na África do Sul”.

Todavia, no lugar de tratar da documentação, foram mantidas em cativeiro e a sua libertação ocorreu última quinta-feira (05), numa residência sita no bairro de Bunhiça, onde já se encontravam, havia menos de uma semana. Para o efeito, interveio a Polícia da República de Moçambique (PRM).

O grupo estava sob responsabilidade de um cidadão que está a ver o sol aos quadrinhos, disse Fernando Manhiça, porta-voz da corporação na província de Maputo.

Porém, ele alegou que apenas estava a cumprir ordens dos donos de farmas na África do Sul, os quais exigem passaportes para continuarem a dar emprego aos moçambicanos em alusão.

Refira-se que, de acordo com a Procuradoria-Geral da República (PGR), pelo menos 11 pessoas foram traficadas no primeiro semestre deste ano, em Moçambique.

O número de vítimas representa um aumento em três casos, relativamente a igual período de 2016, em que foram traficadas oito pessoas, nas províncias de Maputo, Gaza, Manica, Tete e Zambézia.

Estes dados foram revelados em Julho último por Amabélia Chuquela, procuradora-geral da República adjunta, no lançamento da semana alusiva ao Dia Mundial de Luta Contra o Tráfico de Pessoas.

Ela destacou que as causas de tráfico de seres humanos continuam as mesmas: trabalho forçado, exploração sexual, prostituição forçada e extracção de órgãos humanos.

Moçambique poderá não aproveitar a recuperação da Economia global se não combater a corrupção



Decorre entre esta terça-feira (10) e domingo (15) a Reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM) sob o espectro de uma economia global em recuperação. Embora Christine Lagarde, a directora-geral do FMI, alertado que “a altura certa para reparar o telhado é quando o sol está a brilhar” Moçambique deverá ser dos poucos Países a não aproveitar o momento por causa das decisões do partido Frelimo, que continua a adiar a solução da crise da Dívida Pública que está intimamente ligada com o combate à corrupção, uma das principais causas da Pobreza.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Agências

continua Pag. 08 →

Tribunal Judicial de Maputo retoma julgamento do “Caso FDA”

Retomam, terça-feira (10), as audições dos 24 co-réus acusados de saque de dinheiro no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), cujo processo-crime está sob alçada do juiz Alexandre Samuel, da 7.ª. Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM).

Texto: Emildo Sambo

O julgamento iniciou a 12 de Setembro passado e foi suspenso a 21 do mesmo mês, para dar lugar a diligências inerentes ao processo.

A pedido do Ministério Público (MP), representando pelo magistrado João Nhane, o tribunal fará acareações dos irmãos Dércio Manganhe, Gerson Manganhe e Binaia Manganhe, que compareceram ao julgamento como declarantes, com Setina Titosse, ex-Presidente do Conselho de Administração (PCA) do FDA.

Os três declarantes são irmãos de Milda Cossa e esta era assistente particular de Setina Titosse.

Tanto eles como a irmã apontaram o dedo acusador a Setina, como tendo sido ela quem orquestrou a delapidação de fundos daquela entidade pública e, supostamente, ordenou-lhes a procederem à abertura de contas bancárias, por meio dos quais o dinheiro foi drenado.

Os co-arguidos Atália Machava e Lação Mondlana serão confrontados com Celeste Ismael, técnica de monitoria e avaliação, afecta ao FDA.

A acusação disse que Celeste Ismael emitiu pareceres favoráveis aos irmãos Manganhe para concessão de financiamento, sem observar os requisitos para o efeito, tais como DUAT/Declaração dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) do local onde o requerente opera, plano de negócios/projecto de exploração, omprovativo de pagamento de imposto – Modelo 10 das Finanças, facturas proforma/cotações dos bens que pretende adquirir.

Todavia, Celeste teria alegado que efectuou visitas aos espaços de cada um daqueles declarantes e co-réus, tendo constatado que havia condições para o desenvolvimentos de actividades agro-pecuárias, conforme constava dos seus supostos planos de pedido de crédito.

A defesa de Humberto Cossa [este é marido de Milda Cossa e é primo de Setina Titosse] pediu também a acareação entre Vicente Martim e Setina Titosse. Esta, para além de engenheira agrónoma é especialista em Ciências Agrárias e possui formação média em agricultura, com quase todos os cursos frequentados fora de

Moçambique.

Setina Titosse, que aos olhos do MP é mentora do rombo financeiro no FDA, é acusada de pelo menos 80 crimes. Ela é militante ferrenha do partido Frelimo.

O @Verdade sabe que ela chegou ao FDA pela mão de Soares Nhaca, ex-ministro de Agricultura.

Aliás, ela foi secretária de administração e finanças no partido Frelimo, na cidade de Maputo, e cabia a ela toda a logística para as eleições autárquicas, em 2013, e gerais, em 2014. Foi ela, inclusive, que organizou os camaradas da capital do país para o 10.º Congresso da Frelimo, decorrido em 2012, em Pemba, província de Cabo Delgado.

No 11.º Congresso da mesma formação política, uma das grandes ausências foi, obviamente, a da em alusão.

O @Verdade apurou que, neste momento de problemas bichados, em que a antiga PCA do FDA está metida, conta-se a dedos os condiscípulos que a confortam moral e psicologicamente.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Moçambique poderá não aproveitar a recuperação da Economia global se não combater a corrupção

Discursando na semana passada na Universidade de Harvard, Lagarde revelou que a economia mundial deverá crescer mais do que os 3,5% previstos para 2017, em Julho pela instituição que dirige, e os 3,6% projectados para 2018.

As previsões do World Economic Outlook, que serão reveladas esta semana, devem mostrar que 75% dos Países do mundo estarão em recuperação positiva do Produto Interno Bruto, a aceleração mais ampla desde o início da década de acordo com a directora-geral do FMI o que “quer dizer mais empregos e melhoria das condições de vida de muitas pessoas pelo mundo”.

Contudo o nosso País está no grupo dos Países que estão a voltar a crescer muito devagar. O Plano Económico e Social que o Executivo de Filipe Nyusi aprovou para 2018, e que está na Assembleia da República para aprovação, prevê uma regressão dos 5,5% de 2017 para 5,3% no próximo ano.

A actividade económica vai contrair nos sectores de Agricultura (4,4% contra 5,9% do ano anterior), Pesca (3,8% contra 4,4% do ano anterior), Indústria Extractiva (13,8% contra 24,0% do ano anterior), Indústria Trans-



formadora (5,0% contra 5,8% do ano anterior) e também na Electricidade e Gás (7,0% contra 8,9% do ano anterior).

Corrupção é uma das principais causas da pobreza

“É agradável aproveitar o calor da recuperação” afirmou Christine Lagarde no seu discurso na Universidade de Harvard, alertando que “o tempo para reparar o telhado é quando o sol está a brilhar”.

Acontece que o nosso País está literalmente com o telhado despedaçado desde a descoberta dos empréstimos inconstitucionais e ilegais das empresas estatais Proin-

dicus e MAM, que se somaram ao da EMATUM.

Apesar da promessa do presidente do partido Frelimo que “o combate à corrupção é o mais urgente e vital de todos os desafios” o facto é que Filipe Nyusi não clarificou que forma essa luta irá.

Aliás o presidente do partido Frelimo e de Moçambique perdeu a oportunidade de iniciar a resolução da crise da Dívida Pública que passa pelo esclarecimento de como foram usados os mais de 2 biliões de dólares norte-americanos e responder com acções concretas à exortação da Missão do FMI, que esteve no nosso País em Julho passado, e deixou ao Governo o trabalho de casa

de “aprimorar o seu plano de acção de reforço da transparência, melhoria da governação, e garantia de responsabilização” dos mentores dos empréstimos ilegais e inconstitucionais.

Importa ter presente que as dívidas da EMATUM, Proindicus e MAMA, além da violação da Constituição e das leis orçamentais, são a manifestação evidente da corrupção sistémica que afecta o nosso País.

Estudos mostram que as pessoas em várias partes do mundo têm a consciência que o combate a Corrupção é mais importante do que o combate a Pobreza, pois a Corrupção é na verdade uma das principais causas da Pobreza.

Enquanto esta crise não for resolvida Moçambique continuará sem nenhum programa do Fundo Monetário Internacional, interrompido em Abril de 2016, mas pior do que a falta do dinheiro da instituição é a reputação do nosso País que continua a ser arrastada pela lama das finanças globais levando o Executivo a começar por cortar no pouco dinheiro que tem alocado, no Orçamento do Estado, para os sectores sociais que deveriam beneficiar directamente os mais pobres, que são mais de 60% do povo moçambicano.

Recentemente o nosso País foi classificado como o segundo pior no Ranking Global da Competitividade, do Fórum Económico Mundial, justamente por causa da corrupção sistémica que manifesta-se através do suborno, o favoritismo nas decisões dos membros do Governo, a falta de transparência na elaboração de políticas públicas ou a falta de confiança na Justiça afastando os investidores de Moçambique, um País onde a corrupção não é mais uma excepção mas algo normal.

O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, e o Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, deverão encabeçar a delegação do nosso País nesta Reunião Anual onde serão tomadas importantes decisões sobre as políticas globais para o futuro próximo.

A promoção do crescimento inclusivo, a igualdade do género e as mudanças climáticas são três dos principais temas na agenda da Reunião que junta cerca de 13 mil participantes. Estão também na agenda a luta contra a corrupção, os desafios das dívidas soberanas dos Países em Desenvolvimento assim como o futuro da Globalização.

* O @Verdade está em Washington DC a convite do Fundo Monetário Internacional.

Autoridade Tributária de Moçambique diz haver funcionários que facilitam contrabando

A presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, Amélia Nakhare, disse, esta segunda-feira (09), em Maputo, que na sua instituição ainda existem funcionários que facilitam o contrabando de mercadorias, uma prática que não só fragiliza as acções de combate a este problema, como também lesa o Estado em milhões de meticais.

Texto: Redacção

“Continuamos preocupados com o nível de envolvimento dos nossos funcionários em acções que fragilizam o processo da selagem, facilitando a entrada de mercadorias contrabandeadas pelas fronteiras”, disse ela.

Segundo as suas palavras, informações existentes indicam que Moçambique continua a ser trânsito preferencial do tabaco contrabandeado com destino para a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), “estando em termos estatísticos a volata de 10 por cento de perdas do Estado em receitas”.

Continuando, Amélia Nakhare considerou que para além da tentativa de fragilização da selagem de bebidas alcoólicas e tabaco, por exemplo, o contrabando de combustível faz com que o Estado perca, todos os anos, pelo menos 600 milhões de dólares norte-americanos, ou seja, quatro biliões de meticais.

Na sua óptica, com o Lançamento, em Junho passado, do concurso de marcação de combustíveis, cuja implementação efectiva poderá iniciar no mês em curso, espera-se que haja maior controlo combustíveis cuja factura “custa anualmente 600 milhões de dólares norte-

-americanos ao Estado.”

Num outro desenvolvimento, a dirigente disse que até 30 de Setembro de 2017 a Autoridade Tributária de Moçambique colectou para os cofres do Estado “139.06 mil milhões de meticais”, o que equivale a uma realização de 74,6 por cento da meta anual de “186.33 milhões de meticais fixadas no Orçamento aprovado para este ano”.

Os números acima indicados representam uma realização de “101.13 por cento da meta fixada para o período de Janeiro a Setembro de 2017, que era de 137.5 mil milhões de meticais”.

Ainda de Janeiro a Setembro deste ano, aquela instituição do Estado registou 3.59 mil milhões de dívidas tributárias, dos quais apenas 161.94 milhões foram cobrados.

Concorreram para o prejuízo vários factores, dos quais a corrupção, o adiamento dos pagamentos, a elisão fiscal, o erro humano e a falta de recursos, afirmou Amélia Nakhare, na abertura da reunião nacional de planificação das actividades para 2018, sob o lema “Promoção e Desenvolvimento do Capital Humano, Garantindo a sua Gestão, rumo à Eficiência na Cobrança de Receitas”.

Mundo

Procurador turco pede 15 anos de prisão para activistas

Um procurador do Ministério Público da Turquia deu o primeiro passo no processo legal contra um grupo de 11 activistas de direitos humanos, acusando-os de terrorismo e pedindo uma pena de 15 anos de prisão.

Texto: Público de Portugal

Oito dos acusados, incluindo a directora local da organização de defesa de direitos humanos Amnistia Internacional, Idil Eser, e dois estrangeiros, o alemão Peter Steudtner e a sueca Ali Gharavi, ficaram detidos na sequência da conferência, em Junho.

A acusação diz que ajudaram organizações terroristas em alegadas comuni-

cações com grupos curdos, de extrema-esquerda, e do líder religioso Fethullah Gülen, que vive nos EUA e que Ancara acusa pela tentativa de golpe de Estado em 2016.

O Governo de Erdogan diz que os críticos não entendem a ameaça que o país enfrenta após a tentativa de golpe de Julho do ano passado, durante o qual houve mais de 240 mortos, e assim justifica

o estado de emergência e as medidas excepcionais.

O regime levou a cabo uma purga, detendo mais de 50 mil pessoas e suspendendo 150 mil dos empregos em áreas como educação ou direito – aproveitando para afastar os críticos, entre os quais muitos jornalistas: foram detidos cerca de 160 jornalistas e 150 órgãos de comunicação social fecharam.

Fale em segurança com o @Verdade no



WhatsApp: 84 399 8634



Telegram 86 45 03 076

Explosão em distribuidora de gasolina no Gana deixa pelo menos sete mortos e dezenas de feridos

Pelo menos sete pessoas morreram e dezenas ficaram feridas, principalmente por queimaduras, após uma grande explosão num local de distribuição de gasolina em Acra, capital de Gana, afirmaram autoridades locais no domingo (08).

Texto: Agências

A explosão ocorrida no sábado à noite foi ouvida em grande parte da cidade, e provocou uma bola de fogo gigante no céu de Acra.

Além das sete mortes con-

firadas, 132 pessoas ficaram feridas, de acordo com um comunicado divulgado pelo Ministério da Informação por meio de uma rádio local. Grande parte dos feridos já foi tratada e enviada para suas casas.

O local atingido inclui um depósito de armazenamento de gás natural liquefeito e dois postos de gasolina administrados pela estatal Goil e a gigante multinacional Total. Ainda não está claro onde ou como ocorreu a explosão.

Mais falsos membros da Polícia colocados fora de acção em Manica

A Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Manica, recolheu à celas, em momentos diferentes, na semana passada, dois supostos falsos elementos da corporação, que actuavam no distrito de Vanduzi.

Texto: Redacção

Um dos visados responde pelo nome de Jorge Jeque, de 34 anos de idade, desmobilizado das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) em 2005 e estava afecto às forças de fuzileiros navais.

O equipamento da PRM foi obtido naquele ano, quando ele ainda estava no activo e conservou-o na sua casa para fins que não confessou, disse ao @Verdade um agente da Lei e Ordem.

No momento da sua prisão, o cidadão trajava uniforme da guarda-fronteiras. A Polícia suspeita que ele extorquia cidadãos até porque houve denúncia de um grupo da população.

Na passada segunda-feira (02), outros dois supostos falsos membros das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) foram detidos em Tete, acusados de falsas qualidades e estavam na posse ilegal de fardamento e material militar, o que leva a Polícia a presumir que eles praticavam assaltos.

De Setembro a esta parte, já são sete indivíduos presos por se fazerem passar por funcionários do Estado.

“O porto não pode parar, temos que investir porque as coisas boas não acontecem de um dia para o outro” Administrador delegado da Cornelder



Pouco depois do auge da crise económica e financeira que afecta o nosso País e com a tensão política e militar a condicionar a Economia da região Centro de Moçambique a empresa que tem a concessão do Porto da Beira teve de enfrentar um desafio ainda maior após perder a sua Administração num trágico acidente aéreo. O @Verdade entrevistou Jan Laurens de Vries, o novo Administrador delegado da Cornelder, um jovem de 37 anos de idade que gere perto de sete centenas de pessoas e tem pela frente o desafio de manter a empresa como uma das maiores contribuintes do erário, nos últimos dois exercícios fiscais a empresa pagou mais impostos ao Estado do que todos os megaprojectos em Moçambique juntos. “O porto não pode parar, temos que investir porque as coisas boas não acontecem de um dia para o outro(...) E sabemos que se os volumes maiores de carga não vêm hoje, não vêm amanhã, hão-de vir e temos de estar preparados por isso temos uma visão de onde queremos estar daqui a 10 anos” revelou este cidadão holandês que chegou a empresa em 2009, na área de desenvolvimento de negócios, foi diretor Comercial e agora lidera o Porto que mais contentores movimenta no nosso País.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Irmãos Manganhe mantêm declarações contra arguida Setina Titosse mas esta declara inocência em tribunal

Os irmãos Dércio, Gerson e Binaia Manganhe, que a 20 de Setembro passado compareceram ao tribunal como declarantes, voltaram a sentar no banco dos réus, na terça-feira (10), para acareação com Setina Titosse, acusada de ter orquestrado o desfalque de 170 milhões de meticais – em conluio com outros 23 co-réus – durante parte do período em que foi Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA). Eles mantiveram os depoimentos prestados há sensivelmente três semanas, contra Setina Titosse, que os rebateu alegando que tudo não passa de falsidade e não percebe por que motivo os três confrades e outros co-arguidos insistem em “faltar à verdade ao tribunal”, imputando-lhe acontecimentos que desconhece.

Texto: Emildo Sambo

Os três condiscípulos reiteraram que nunca receberam financiamento algum do FDA, muito menos submeteram projectos e tão-pouco assinaram contratos para tal efeito.

Todavia, dirigiram-se, certa

vez, à sua residência da arguida Setina Titosse, que à data dos factos em julgamento era patroa de Milda Cossa, munidos fotocópias de bilhetes de identidade e NUIT.

Durante a

continua Pag. 15 →

Funcionária do FDA volta a entalar-se ao não conseguir justificar como emitiu pareceres favoráveis a projectos incompletos

Mais uma vez, a empregada do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), Celeste Ismael, foi incapaz de esclarecer ao tribunal, na terça-feira (10), como e com que base emitiu pareceres favoráveis a quatro projectos que beneficiaram de financiamento sem no entanto reunir requisitos para o efeito. Aliás, a co-arguida Atália Machava, uma das pessoas que beneficiaram dos referidos créditos, enrolou-se e baralhou-se durante a sua acareação com aquela ré.

Texto: Emildo Sambo

Apesar de os irmãos Dércio, Gerson e Binaia Manganhe terem insistido, na audiência, que não dispõem de qualquer talhão nos distritos de Namaacha, na província de Maputo; Manjacaze e Chibuto, em Gaza, Celeste Ismael, de 47 anos de idade, reafirmou, em sede do tribunal, que efectuou visitas aos espaços de cada um daqueles declarantes e co-arguidos Atália Machava e Lazão Mondlana.

A técnica de monitoria e ava-

liação, afecta ao Departamento Agro-pecuário no FDA, recuperou as declarações que proferiu a 19 de Setembro passado e disse que alguma vez efectuou visitas aos espaços aqueles cidadãos, na companhia dos representantes de cada um deles.

Contudo, os visados negam tais informações que alegaram que não conhecem Namaacha, Manjacaze e Chibuto e nunca tiveram terrenos lá, o

continua Pag. 15 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - "O porto não pode parar, temos que investir porque as coisas boas não acontecem de um dia para o outro" Administrador delegado da Cornelder

@Verdade - Como é que a crise económica e financeira assim com a crise político-militar afectaram a Cornelder?

Jan – A crise económica afectou-nos bastante, o Porto da Beira vinha de 10 a 15 anos de crescimento rápido e contínuo, geralmente sempre a subir. Os últimos dois anos, 2015 e 2016, não foram fáceis. Em 2015 ainda conseguimos terminar com um crescimento ligeiro, enquanto os portos Maputo e Nacala baixaram os volumes (de carga manuseada). Mas em 2016 não conseguimos escapar e os lucros desceram, foi a primeira vez que isso aconteceu. Um porto não pode criar mercado, por mais anúncios (comerciais) que façamos somos dependentes, se a economia está (dinâmica) há muita exportação e importação. Teve alguma influência no volume total (de carga) que manuseamos. Mas como o Porto da Beira não é somente para Moçambique, temos (clientes) do Zimbábue, Zâmbia, Malawi e o Congo. Para eles o Porto da Beira é perto então é um mercado que nós podemos explorar. Mas temos concorrência, historicamente a Região tem estado a depender muito do Porto de Durban que tem a força que tem a economia sul-africana, sempre teve vantagens de economia de escala. O Porto de Durban é só maior cinco vezes do que os três portos moçambicanos juntos.

@Verdade – Nacala não é um concorrente?

Jan – É também concorrente mas historicamente o grande volume (das cargas) do Zimbábue, Zâmbia e Malawi foi sempre para Durban e uma parte para Dar Es Salam. Os Porto de Nacala, Maputo e nós estamos a tentar mudar este cenário. Nós sempre tivemos vantagem de ser um corredor mais próximo, temos a vantagem das distâncias, em princípio quanto mais curto o caminho mais barato, mas se vai ver uma cadeia logística tem vários intervenientes. Tem a parte de transporte marítimo, o porto, tem os transportes rodoviários e ferroviários. Nós tínhamos uma desvantagem que é o porto marítimo era bastante mais caro, os navios (que podiam atracar) eram bastante menores por falta de dragagem, não tínhamos ligações directas com os destinos principais, os navios não vinham regularmente. Isso para um importador ou exportador é um grande problema, o custo de transporte pode ser um pouco mais barato mas se a carga leva mais tempo a chegar ao destino é preferível pagar um pouco mais. Muitas vezes os navios tinham de esperar pelas marés para entrar ou sair. Esse cenário mudou drasticamen-



te nos últimos seis a sete anos. Em 2010 foi feita a dragagem de emergência e o Porto da Beira começou a ter uma profundidade maior o que permitia navios com um calado maior pudessem entrar. Logo as grandes agências de navegação (CMA/CGM, MAERSK, MSC e PIL) criaram ligações directas o que mudou bastante permitindo que os custos do transporte marítimo baixassem e as conexões tornaram-se mais regulares. Isto permitiu que nós também pudessemos exigir mais dos clientes em termos de trânsito da carga. Nos últimos anos melhoramos drasticamente o tempo que os contentores ficam no porto.

“A nossa maior preocupação é como vamos conseguir atender esses volumes de carga que vêm aí”

@Verdade – Qual é a situação da dragagem do porto?

Jan – Sempre tem que ser feita mas até 2013 tinha sido feito muito pouca (dragagem) durante muitos anos. Sempre tem que ser feita, a EMODRA-



GA tem os navios que tem, infelizmente no ano passado tivemos um acidente com a draga Macuti, que esperamos em breve estar de volta. Os CFM também está a trabalhar para ter apoio de uma empresa estrangeira para fazer a dragagem de novo. Neste momento estamos bem, já recebemos navios maiores, mas o porto está a crescer e preci-

samos sempre melhorar.

@Verdade – E a crise político-militar?

Jan – Quando mercado interno começou a baixar nós tínhamos começado a crescer nos mercados dos Países vizinhos e isso ajudou a manter os resultados positivos em 2015, mas em 2016 não foi possível, descemos ligeiramente os volumes. Este ano já voltamos a crescer. Mas durante esses dois anos não estivemos parados e conseguimos melhorar a nossa eficiência e tornamo-nos mais competitivos.

@Verdade – Mas apesar das crises, financeira e a militar, a empresa continua a pagar muitos impostos, mais do que todos os mega-projectos como é que se consegue isso?

Jan – Maior eficiência. Podemos fazer mais trabalho em vez de contratar mais pessoas, aplicamos novas tecnologias para aumentar a produtividade, melhoramos a nossa manutenção, conseguimos otimizar bastante as nos-

sas operações. A nossa maior preocupação é como vamos conseguir atender esses volumes de carga que vêm aí.

@Verdade – Nestes 18 anos que dura a concessão do Porto da Beira a Cornelder não tem parado de investir?

Jan – Sem dúvidas, especial-

mente nos últimos cinco a sete anos foram mais de 100 milhões de dólares norte-americanos. O porto não pode parar, temos que investir porque as coisas boas não acontecem de um dia para o outro. Sabemos que desde fazer um projecto e até concluir passam anos e não podemos olhar para o mercado se hoje não está bom deixar de investir, um porto é sempre um investimento de longo prazo. Temos que ter confiança, é difícil ganhar mas perder é fácil. E sabemos que se os volumes maiores de carga não vêm hoje, não vêm amanhã, não-de vir e temos de estar preparados por isso temos uma visão de onde queremos estar daqui a 10 anos.

Em seis anos movimento passou de 85 mil contentores para mais 207 mil por ano

@Verdade – Excluindo a indústria extrativa quem são os principais clientes da Cornelder?

Jan – Nós temos uma base de clientes muito diversificada. Na exportação o volume total de carga do interland é maior que o local, temos clientes do sector agrícola (que manuseiam tabaco, algodão, chá, café, vários tipos de feijão, gergelim), no sector mineral, excluindo o carvão, transportamos cobre, cobalto, crómio. Na importação os Países vizinhos também movimentam mais carga, é difícil nomear os produtos pois manuseamos um pouco de tudo desde televisores, cerveja, alimentos entre outros produtos que os Países precisam.

@Verdade – Faltam sete anos para acabar a concessão, mas a Cornelder continua a fazer investimentos?

Jan – Estamos em discussão com as autoridades, queremos ter uma extensão da concessão. Queremos apresentar um plano de ampliação, é um processo longo de negociação, mas a nossa intenção não no final da concessão fechar às portas. Acho que a Cornelder tem se mostrado um parceiro bastante estratégico para os Caminhos de Ferro de Moçambique desde o primeiro dia, temos pago dividendos, temos pago a taxa de con-

cessão, ganhamos há vários anos o prémio de maior contribuinte da Autoridade Tributária, criamos emprego, achamos que os acionistas também estão satisfeitos. Estamos também a investir nos trabalhadores, na formação, estamos bastante contentes com os nossos trabalhadores. Os expatriados somos poucos, agora somos apenas três.

@Verdade – Olhando para futuro que produtos espera que aumente o seu manuseamento?

Jan – O mercado de minerais está ainda para ser conquistado por nós, por exemplo (a República Democrática do) Congo está a começar a usar o Porto da Beira mas exporta muito através de Dar Es Salam e de Durban. Há um mercado de camiões sul-africanos que transportam produtos para o Congo e na volta trazem carga. Não é necessariamente porque a distância é mais curta que nós somos os mais baratos, existem esses elementos.

@Verdade – Mas Nacala não é um concorrente também?

Jan – Claro que poderíamos ser o único porto na Região, seria muito confortável, mas para o País é salutar que exista concorrência seja de Nacala, Maputo, Dar Es Salam ou Durban, não podemos ficar a dormir e isso estimula-nos a fazer cada vez melhor. É certo que Nacala para certas cargas tem vantagens, por exemplo para carvão, embora seja mais longe mas tem um calado que permite os navios de grande calado entrarem. Acreditamos que com o volume operacional que temos mesmo que Nacala fique melhor temos como manter a nossa posição do Porto que manuseia o maior número de contentores em Moçambique.

@Verdade – Nestes oito anos que trabalha na Cornelder qual foi o maior desafio que enfrentou?

Jan – Quando cá cheguei, em 2009, transportamos cerca de 85 mil contentores, seis anos depois ultrapassamos os 207 mil. Acompanhei esse crescimento, também do terminal de carvão. O desafio foi criar capacidade necessária rapidamente para acomodar essa demanda. Nos últimos dois anos o desafio foi continuar a crescer com um mercado a reduzir e os constrangimentos financeiros. Mas o crescimento que temos hoje não seria possível sem o envolvimento de todos que trabalham para o Porto. Tenho confiança que nos próximos 10 anos o Porto da Beira vai continuar a crescer e ficar mais competitivo.

Desconhecidos roubam mais uma criança albina no Niassa

Uma criança de um ano de idade, que sofre de albinismo, foi roubada por pessoas ainda não identificadas, na semana finda, no distrito de Mecanhelas, província do Niassa. Um cidadão está detido por se suspeitar que tem alguma conexão com os presumíveis criminosos.

Texto: Redacção

O roubo do miúdo aconteceu à noite, no povoado de Maico, quando ele estava a dormir junto da sua mãe.

Não é a primeira vez que um caso similar acontece naquele ponto de Moçambique, e as restantes ocorrências ainda não foram esclarecidas pelas autoridades policiais e da justiça.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), no Niassa, o cidadão ora preso albergava gente de considerada de conduta duvidosa na sua residência.

O albinismo é uma doença que se caracteriza por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, nos pêlos e no cabelo.

Em Janeiro deste ano, no Niassa, um miúdo de sete anos de idade, também que sofre de albinismo, foi roubado por quatro indivíduos desconhecidos, depois de arrombaram a porta de casa onde a vítima estava com a família, a dormir.

O caso deu-se no distrito de Ngaúma. Nunca mais se soube, publicamente, se o rapaz foi ou não resgatado, nem se os raptos foram detidos.

O informe anual da PGR é deveras vago em relação a este problema. O mesmo refere que o Plano de Acção Multissetorial criado pelo Governo, em 2015, para lidar com o mal acima exposto, permitiu que o tráfico e/ou assassinato de albinos reduzisse de 51, em 2015, para 15, em 2016.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Milhões gastos em eventos, seminários e empoderamento poderiam ser investidos na manutenção das raparigas na escola em Moçambique

Milhões de raparigas moçambicanas não sabem que nesta quarta-feira (11) o mundo comemorou o seu Dia. Em hotéis e salas climatizadas em centros urbanos fizeram-se as "tradicionais" conferências e palestras de empoderamento que custaram milhões de meticais num único dia. Teresa é uma das meninas que cedo teve de casar-se, hoje é mãe de duas crianças e há cerca de um ano não consegue ir a escola porque embora a matrícula e os livros do ensino primário que tenta acabar sejam gratuitos é obrigada a comprar cadernos, caneta, fardamento... com 5 mil meticais por ano continuaria a estudar.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

Ministério Público pede suspensão de liberdade provisória da ré Milda Cossa

O Ministério Público (MP) requereu, na terça-feira (10), a suspensão de liberdade provisória concedida à ré Milda Cossa, em virtude de esta não ter comparecido ao tribunal, à semelhança de outros arguidos, pese embora tenha sido supostamente notificada, segundo o argumento de uma oficial de justiça afecta à 7.ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM).

Texto: Emildo Sambo

O requerimento de João Nhane, representante Estado no julgamento do caso que envolve o desfalque de 170 milhões de meticais no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), surge do facto de, no primeiro dia reservado a aca-reações, ter

continua Pag. 03 →

Pai detido por tentativa de venda da filha em Tete

Um cidadão identificado pelo nome de Estefânio Máquina está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), em Tete, desde segunda-feira (09), acusado de tentativa de venda da própria filha, de 13 anos de idade.

Texto: Redacção

As autoridades policiais creditam trata-se de um alegado tráfico de seres humanos. A miúda seria vendida a um preço de pouco mais de 2.360.000 meticais a indivíduos não identificados.

Para o efeito, o indiciado contactou o presidente da Associação de Ervanários de Moçambique, de nome José Carlos, para supostamente ajudá-lo a encontrar um cliente.

Quando Estefânio Máquina se dirigiu à de José Carlos, estava na companhia de dois filhos dos seus cinco filhos.

Para convencê-los a saírem de casa até ao suposto local onde a rapariga seria vendida, o visado alegou que os miúdos iam à estrada ao encontro da mãe, que estava a regressar de Chiúta.

Lurdes Ferreira, porta-voz da Polícia em Tete, disse que existem fortes indícios de que Estefânio Máquina é o mentor da tentativa de venda da própria filha, que frequenta o ensino primário naquele ponto do país.

Em sua posse foi achada uma faca escondida num saco, o que dá azo para que se pense que Estefânio queria assassinar a filha. Ele é incriminado de tráfico de seres humanos.

Para lograr os seus intentos, o acusado mandou a esposa para o distrito de Chiúta, terra natal da mesma, ficando ele com a miúda que seria objecto de comércio e um outro de nove anos de idade.

Com o dinheiro, ele pretendia "comprar um talhão", erguer uma casa e adquirir electrodomésticos, contou José.

À corporação, ajuntou que Estefânio, detido na terceira esquadra da PRM, na cidade de Tete, disse que queria vender o filho para sair da miséria, por isso, "precisava de um comprador. Achei muito estranho este tipo de negócio" de venda de um ser humano.

"Pedi para que ele fosse esperar num local, onde poderíamos fazer o negócio e ele concordou, mas fui comunicar à Polícia".



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Milhões gastos em eventos, seminários e empoderamento poderiam ser investidos na manutenção das raparigas na escola em Moçambique

@Verdade conversou com dezenas de raparigas que vivem em pequenos povoados ou em bairro suburbanos na província de Nampula, elas partilham o cada vez mais popular estigma que se está a torna o casamento prematuro.

Na generalidade estas meninas entre os 12 e 14 anos participam dos ritos de iniciação, e daí começam a sentirem-se mulheres.

“Eu aceitei que a minha filha se casasse porque eu sabia que ela ia começar a brincar com rapazes e pelo menos este que veio apresentar-se pareceu-me sério e prometeu que ia cuidar dela. Se eu não tomasse essa decisão ela ainda me traria aqui para casa uma grávida sem dono” explicaram alguns dos pais entrevistados pelo @Verdade que vêm nos futuros genros uma ajuda para o sustento da sua filha e quiçá de toda a família.

À parte de muitas que se tornam esposas de homem adultos o @Verdade falou com várias raparigas que com 13 a 15 anos que casaram-se com rapazes um pouco mais crescidos, menos de 17 anos. Aliás a denominação de casamento para as uniões que acontecem é um eufemismo.

Aqueles que professam a religião muçulmana consumaram as uniões junto aos muálimo na mesquita e outras há que a cerimónia resumiu-se a uma pequena reunião familiar onde um futuro marido, nem sempre

acompanhado por um parente mais crescido, apresentou-se oficialmente e o pai da rapariga aceitou o pedido publicamente.

Há vários maridos que querem que as suas jovens esposas estudem

Passa-se a mensagem nos imensos seminários e conferências que se vão realizando que os pais entregam as filhas para pagarem dívidas ou em troca de algum dinheiro. Dentre as raparigas que o @Verdade entrevistou nenhuma “serviu” de pagamento de dívida. Todavia a união de várias foi formalizada através do pagamento de pequenas quantias em di-



nheiro, farinha e alguns animais, os montantes que nos revelaram situam-se entre os 2 mil e os 5 meticaís.

Dos casais que entrevista-

mos pouco mais de uma dúzia de pais referiram o compromisso assumido pelo genro em não apenas sustentar a sua filha como também de a manter a estudar.

Filomena e Momade foi um dos casais em que o casamento foi condicionado a garantia de que a jovem não iria parar com os estudos. Casada desde os 15 anos, frequenta a 11ª classe apesar dois filhos que tem. O seu esposo que vive da pesca e machamba tem cada vez mais dificuldade em custear os estudos assim como manter a casa.

A jovem revelou que nem sempre consegue o dinheiro que a escola exige para

que possa realizar as avaliações, uma cobrança ilegal de acordo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano diga-se. Espera concluir o ensino secundá-

rio e depois verá como sair do distrito para ir estudar na cidade de Nampula e tornar-se enfermeira. “Espero que ela depois possa arranjar um emprego e também ajudar-me”, remata Momade.

Bolsas de estudo de 5 mil meticaís anuais poderiam manter raparigas na escola

Já Teresa, parou de estudar na 9ª classe. O marido foi procurar ganhar a vida numa região distante, a última vez que esteve com ela deixou-lhe o filho que agora tem 1 ano e poucos meses de idade. A jovem sobrevive graças aos esforços do seu pai que vai sustentando duas famílias.

Mas a rapariga quer voltar para a escola, e o seu pai assegurou ao @Verdade que se a machamba produzisse como outrora iria garantir que isso acontecesse. Entre o material escolar e fardamento Teresa não precisa de mais do que 4 mil meticaís por ano para voltar às aulas. Os mais de 30 quilómetros que terá de percorrer a pé todos os dias para ir a escola, mais 30 para regressar, não a intimidam.

O @Verdade contactou a escola para apurar se existe algum procedimento para a jovem obter algum tipo de bolsa ou apoio social, o diretor não soube responder. Nos serviços distritais de Educação fomos informados que tínhamos de procurar saber na capital da Provín-

cia “como se consegue isso da bolsa de estudos”.

Este drama de abandono escolar por falta de menos de 5 mil meticaís por ano foi nos repetido por imensas raparigas que têm a plena consciência que casaram cedo e aquelas que têm filhas pequenas se pudessem gostariam de evitar que a sua sina se repetisse.

Paradoxalmente o nosso País até tem uma Estratégia Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros. Porém, aprovada antes da crise financeira eclodir, nunca teve fundos necessários para a sua implementação. Graças ao apoio de cada vez mais países doadores mais sensibilização e advocacia tem sido feita sobre os casamentos prematuros mas o @Verdade constatou que pouco ou nada é feito para solucionar situações concretas e reais.

Quiçá em vez de se gastarem milhões em seminários, palestras e conferências o melhor seria usar esse dinheiro para de alguma forma manter as raparigas casadas nos bancos da escola e talvez elas possam dessa forma evitar que as suas filhas também se casem prematuramente.

Importa recordar que imensas bolsas de estudos continuam a ser esbanjadas nas nossas cidades capitais onde o critério é ser-se filho de alguém importante, muitos deles até poderiam pagar os seus estudos sem o dinheiro do Estado.

“Caso FDA”: Milda Cossa diz que dinheiro que entrava na sua conta e dos irmãos era para Setina Titosse mas esta nega qualquer responsabilidade

A acareação de quarta-feira (11), entre Milda Cossa e Setina Titosse, não trouxe novidade alguma, relativamente às declarações que as co-arguidas deixaram registadas em sede do tribunal, nas audições de 13 e 14 de Setembro passado. Contudo, por enquanto, as sessões estão suspensas e retomarão a 01 de Novembro próximo.

Texto: Emildo Sambo

Milda Cossa, de 38 anos de idade, é cunhada e ex-assistente particular de Setina Titosse. Esta é ex-antiga Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA). Ela teria movimentado pelo menos 56 milhões de meticaís, de forma ilícita, segundo a acusação.

As duas são acusadas de roubo de 170 milhões de meticaís dos cofres daquela instituição do Estado, recorrendo a esquemas que envolveram outros co-arguidos.

A esposa de Humberto Cossa – este é primo de Setina Titosse, também no banco dos réus – e irmã mais velha dos irmãos Dêrcio, Gerson e Binaia Manganhe, ouvidos no tribunal como declarantes.

Sentada ao lado da sua ex-che-

fe, ela admitiu que movimentou avultadas somas de dinheiro, através das contas bancárias dos seus irmãos, mas estava a cumprir ordens da sua patroa. Esta dava instruções sobre as pessoas para as quais as transferências monetárias deviam ser feitas.

A ré Milda contou que alguns encontros em que recebeu orientações para se apoderar dos cartões dos seus confrades aconteceram na residência da arguida Setina Titosse. “Ela chamou-me para a casa dela (...)”

Num belo dia, a antiga PCA do FDA mandou Milda para se dirigir a uma agência bancária, na Avenida Eduardo Mondlane, onde encontraria alguém para tratar um assunto relacionado com dinheiro.

Chegado ao local indicado, quem

estava lá é Binaia Manganhe, sua irmã. “Fiz transferências para a dona Setina” e para uma senhora identificada pelo nome de “Maria Sameiro”, disse a Milda.

Na audição de 14 de Setembro último, Milda disse que “quem tinha conhecimento e controlo de todas as contas bancárias” dos seus irmãos era alegadamente “a senhora Setina. Todo o dinheiro que entrava na minha conta era para ela (...)”.

Todavia, na acareação afirmou que ficou muito tempo com os cartões de crédito de Dêrcio, Gerson e Binaia Manganhe, e tinha conhecimento dos respectivos códigos de segurança, vulgo Personal Identification Number (PIN), excepto da sua irmã cuja senha era de domínio de Setina. “Foi a própria dona que me entregou o cartão” da Binaia.

De acordo com a arguida que temos vindo e mencionar, os cartões dos seus irmãos eram usados para cobrir despesas de compras em caso de insuficiência ou falta de fundos nos cartões da ex-número um do FDA.

Confrontada com as declarações da sua cunhada e antiga coadjutora, Setinha foi curta e grossa: “Não tenho nenhuma responsabilidade sobre os cartões” em alusão. Admira-lhe que Milda e os seus parentes imputem a ela os factos a que nos referimos e tantos outros.

Para não se alongar em relação a este assunto, a ré Setina disse que o tribunal devia considerar suas declarações aquando da acareação com Dêrcio, Gerson e Binaia Manganhe, na terça-feira (10).

Nesse dia, ela disse: “eu mal conheço os irmãos da Milda, excepto o Gerson que vinha à minha casa fazer trabalhos com o meu primo”.

Ademais, salientou que os cartões de débito de Dêrcio, Gerson e Binaia foram confiscados pela própria irmã, alegadamente para ter a certeza de que o crédito que eles acabavam de receber do FDA não seria gasto em coisas fúteis. “Nunca usei cartão de algum deles. Eles estão cientes disso (...)”.

Setina desafiou o tribunal a efectuar diligências junto do BCI no sentido de obter a imagens registadas pelas câmaras de filmagem acopladas às caixas bancárias automáticas, vulgo ATM’s. “Irão ver que não tem lá a minha imagem”.

Da área das TICs: Dez finalistas moçambicanos vão estagiar na multinacional chinesa Huawei

Dez finalistas universitários vão efectuar um estágio pré-profissional, na República Popular da China, ao abrigo de um memorando de entendimento, assinado entre o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e a multinacional chinesa Huawei.

Trata-se de estudantes moçambicanos provenientes das províncias de Cabo Delgado, Sofala e Maputo, com formação na área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que se despediram do País, na sexta-feira, 6 de Outubro, com destino à República Popular da China.

No discurso que marcou a despedida do grupo de estudantes, a secretária permanente do MITESS, Maria da Graça Mula, descreveu a ida destes estudantes estagiários à República Popular da China, como resultado das excelentes relações bilaterais existentes entre os dois países.

Destacou ainda que esta acção insere-se na materialização do Regulamento dos Estágios Pré-Profissionais, aprovado pelo Governo moçambicano, “que visa aperfeiçoar as competências do saber fazer e saber estar dos estagiários no ambiente pré-profissional, bem como aumentar o conhecimento prático, facilitar o recrutamento e a integração dos mesmos nas entidades empregadoras”.

“A deslocação dos estudantes universitários à República Popular da China visa disponibilizar oportunidades aos jovens finalistas, para o enriquecimento dos seus conhecimentos e competências adquiridas durante a sua formação”, considerou.

A secretária permanente do MITESS

aproveitou a ocasião para dirigir uma mensagem aos estagiários, na qual aconselhou-os a transmitirem a experiência da República Popular da China para outros estudantes moçambicanos.

“Queremos que os jovens tomem com muito apreço esta oportunidade de ímpar de estagiar numa das empresas mais prestigiadas da China e líder mundial das TICs, no caso a Huawei”, adiantou, recomendando



para que “tirem um aproveitamento máximo desta oportunidade, porque ao regressarem vão poder transmitir essa experiência aos vossos colegas nas universidades onde estiverem e a todos os outros cidadãos ligados à vossa área de formação”.

“Que sejam verdadeiros embaixadores de Moçambique na China, que representem condignamente os estudantes moçambicanos”, exortou Maria da Graça Mula.

Intervindo também no acto, o embaixador da República Popular da

China em Moçambique, Su Jian, destacou a cooperação entre os dois países, referindo “que este programa de estágios constitui mais um resultado da cooperação sino-moçambicana, nas áreas de formação profissional e do intercâmbio cultural”.

“Este estágio contribuirá para o aprofundamento do conhecimento dos jovens moçambicanos sobre o nosso País, bem como para o seu acesso à última evolução da ciência e da tecnologia das telecomunicações”, assegurou.

Falando em representação dos estudantes, Mohamed Ivaz agradeceu ao Governo moçambicano, através do MITESS, bem como à Huawei, “por terem oferecido esta grande oportunidade, de simultaneamente conhecer um novo país e obter novos conhecimentos. Esperamos que esta parceria seja duradoura”.

Numa outra abordagem, Mohamed Ivaz falou da importância das TICs para o nosso País, referindo que “elas são realmente indispensáveis, na medida em que muitas organizações governamentais e não-governamentais, recorrem a estes meios para a difusão de informação a tempo inteiro”.

Importa referir que o estágio pré-profissional deste grupo de estudantes na multinacional Huawei, na China, terá lugar entre os dias 7 e 21 de Outubro do ano em curso.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Envolvendo jovens de todo o mundo: AIESEC já implementou 500 experiências profissionais no nosso País

A Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais – AIESEC juntou na quinta-feira, 5 de Outubro, em Maputo, os parceiros e simpatizantes desta organização na promoção do desenvolvimento da liderança global no seio da juventude, na 4ª edição do Partnership Breakfast.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



O evento serviu de plataforma de interação e apresentação da relevância e do impacto criado pela AIESEC Moçambique durante os oito anos da sua existência. Serviu, igualmente, para esta associação de estudantes angariar novos parceiros para a implementação de projectos futuros.

Conforme referiu Deasy Muzima, presidente da AIESEC Moçambique, “nesta 4ª Partnership Breakfast demos a conhecer o que é a AIESEC e o que ela faz, visto que muita gente acha que se trata, apenas, de uma Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais quando, na verdade, é uma plataforma global de liderança”.

“Desde 2009 a esta parte, a AIESEC levou a cabo perto de 500 experiências profissionais em Moçambique, permitindo que jovens moçambicanos viajassem para os quatro cantos do mundo e que jovens estrangeiros viessem a Moçambique trabalhar em vários projectos sociais ligados aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável nas áreas de saúde, educação e género”, referiu.

Para o mandato 2017-2018, designado por “Geração 17-18”, Deasy Muzima referiu neste evento que o elenco por si liderado tem a missão de conceber acções para o desenvolvimento sustentável precisando, por isso, da entrega dos parceiros da AIESEC Moçambique.

“Começamos, já neste evento, a convidar mais parceiros para colaborarem com a AIESEC na implementação de 107 experiências profissionais, no caso 45 jovens moçambicanos que vão para fora do País e mais de 50 jovens estrangeiros que estarão em Moçambique para trabalhos de voluntariado e estágios”, explicou.

“Temos uma ambição muito grande, que é de movimentar 107 jovens ao redor do mundo, com um certo propósito de deixar o planeta cada vez melhor. Mas, para o efeito, precisamos que mais entidades ajudem-nos a materializar este objectivo”, manifestou Deasy Muzima.

Discursando também no evento e em representação do ministro da Juventude e Desportos, o director Nacional para Assuntos da Juventude, Roy Tembe, destacou o papel da AIESEC Moçambique, assumindo tratar-se de uma organização que promove a capacitação dos jovens para a liderança no País.

Apesar desta iniciativa ser da AIESEC, Roy Tembe referiu-se à realização do 4º Partnership Breakfast, assegurando que “ela também se enquadra no âmbito da Política da Juventude e no Programa Quinquenal do Governo, no que respeita à promoção de projectos de iniciativa juvenil, em benefício da juventude”.

Por este motivo, o director Nacional para Assuntos da Juventude incentivou os parceiros da AIESEC a continuarem a prestar o devido apoio a esta associação, “como forma de reforçar as capacidades de intervenção da juventude na solução dos seus próprios problemas”.

“Aproveito a ocasião para felicitar os esforços desta associação, pelo contributo que tem vindo a dar na promoção de estágios, visando assegurar que mais jovens tenham acesso ao primeiro contacto com a realidade profissional”, terminou.

Importa referir que durante o 4º Partnership Breakfast, a AIESEC Moçambique homenageou os seus parceiros, tendo para este efeito oferecido certificados de agradecimento.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Cerca de 90 malawianos e etíopes detidos em Moçambique

As autoridades policiais moçambicanas detiveram, semana finda, na província de Tete, pelo menos 78 cidadãos de nacionalidade malawianas, dos quais quatro mulheres, acusados de imigração ilegal. Do grupo, 10 indivíduos tinham documentação falsa. Outros 10 imigrantes etíopes foram presos em Inhambane.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) acredita que os imigrantes entraram no país através do posto administrativo de Zóbuê, no distrito de Moatize. A sua prisão aconteceu na última quinta-feira (05), na Estrada Nacional número Sete (EN7), concretamente no posto de controlo de Codza, em Moatize.

A Polícia deteve cinco condutores moçambicanos, indicados de facilitar a deslocação ilegal daqueles malawianos dentro do país, por isso, serão responsabilizados por esta prática, enquanto os malawia-

nos serão repatriados, segundo Lurdes Ferreira, porta-voz da PRM, em Tete.

Os imigrantes tinham como destino a vizinha África do Sul.

Na passada sexta-feira (06), a PRM deteve outros 10 imigrantes ilegais de nacionalidade etíope.

A prisão aconteceu no posto de controlo de Zandamela, no distrito de Zavala, província de Inhambane, quando os visados viajavam num camião que tinha como destino a cidade de Maputo.

→ continuação Pag. 05 - Acidentes de viação matam 14 pessoas e ferem outras em Tete e na Zambézia

graves e ligeiros.

Uma fonte da Polícia em Tete disse ao @Verdade que era prematuro avançar as causas, mas presumiu que o desastre resultou do excesso de velocidade e da inobservância de outras regras de condução.

Por conseguinte, um dos pneus de trás rebentaram, matando quatro moçambicanos e oito malawianos, todos considerados imigrantes ilegais que tinham como destino a República da África do Sul.

Sobre o acidente da Zambézia, o mesmo aconteceu no distrito de Nicoadala, envolvendo um camião e uma viatura da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM).

À semelhança do que sido hábito com os automobilistas considerados inconsequentes, o condutor do camião fugiu e deixou duas pessoas mortas e o motorista da referida viatura ligeira, ferido com gravidade, à sua própria sorte.

Mulheres moçambicanas ousam empreender na artes e na cultura

Mais de meia centena de mulheres empreendedoras participaram na última sexta-feira, 6 de Outubro, na quarta edição do *Lioness Lean in Breakfast*, um evento que visa a partilha de experiências na área do empreendedorismo por parte de empresárias.

Esta edição teve como oradoras três mulheres que actuam em áreas que muitos desenvolvem, geralmente, nos tempos livres, nomeadamente fotografia, maquiagem e decoração de interiores.

Trata-se de Evandra Cossa, directora executiva da Ezee Money Mozambique, Daisy Mogne, fundadora da Daisy Mogne Studio, e Iria Marina, fotógrafa de retratos ambientais e de documentários.



Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

tas empresas dirigidas por mulheres a liderar o mercado, e isso é possível. As três mulheres que participaram nesta edição como oradoras são disso exemplo”, concluiu.

Durante o evento, uma das questões abordadas tinha a ver com os obstáculos que os empreendedores, no geral, enfrentam para se imporem no mercado, tendo sido apontado o acesso ao crédito como um deles.

As três oradoras falaram sobre o seu percurso e experiência no mundo empresarial, dos obstáculos e desafios que tiveram de enfrentar para se imporem, para além de interagir com as participantes e aspirantes a empreendedoras.

Conforme explicou Sasha Vieira, responsável pela Incubadora de Negócios do Standard Bank, a escolha destas áreas visa desconstruir a ideia de que não se pode empreender na arte e na cultura.

“É um mito pensar que os artistas não são empreendedores. É possível, sim, fazer negócio no sector das artes e cultura. Por isso convidámos mulheres que tiveram a coragem e ousadia de empreender nestas áreas e hoje são re-

ferências”, considerou Sasha Vieira.

No mesmo diapasão, Melanie Hawken, fundadora da Lionesses of Africa, organizadora do *Lioness Lean*, defendeu que um dos segredos do empreendedorismo, a par da persistência, é a paixão pelo que se faz.

“Quem ama o que faz dificilmente desiste. Luta pelo seu espaço e oportunidades no mercado, e vence. É assim que todos começaram”, acrescentou Melanie Hawken, que também se referiu à necessidade de se encorajar as adolescentes e jovens a apostarem no empreendedorismo.

“Temos de as ensinar a iniciar e gerir um negócio. O nosso desejo é ver mui-

Entretanto, no que diz ao empreendedorismo feminino, em particular, uma das oradoras, Daisy Mogne, elegeu a aceitação da mulher, por parte da sociedade, como um dos obstáculos.

“A nossa sociedade ainda olha para a mulher como o sexo fraco. Por isso é importante que a mulher empreendedora tenha o apoio e amparo da família e das pessoas que a rodeiam. A persistência também é importante”, considerou.

O evento, organizado pela Lionesses of Africa, uma rede com mais de 400 mil mulheres empresárias em 49 Países do continente africano, é patrocinado pelo Standard Bank e conta com o apoio da Embaixada do Reino dos Países Baixos e da Shell Moçambique.

Agora já totalizam 16: Transportes Públicos da Matola contam com mais quatro novos autocarros

A Empresa Municipal de Transportes Públicos da Matola (ETM) conta, desde a última sexta-feira, 6 de Outubro, na sua frota, com mais quatro novos autocarros, passando assim de uma frota disponível de 12 para 16 viaturas.

A Empresa Municipal de Transportes Públicos da Matola (ETM) conta, desde a última sexta-feira, 6 de Outubro, na sua frota, com mais quatro novos autocarros, passando assim de uma frota disponível de 12 para 16 viaturas.

Espera-se ainda que, muito brevemente, a frota disponível da empresa cresça ainda mais, para 22 autocarros, com a recepção de mais seis, de um total de dez, quatro das quais estão pendentes da correcção de defeitos de fabrico, por parte do fornecedor.

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita testemunhou a entrada em circulação dos quatro novos autocarros no município da Matola, durante a visita que efectuou à ETM, com o objectivo de apurar o grau de desempenho desta transportadora pública rodoviária.

“Estamos a notar algumas melhorias na oferta do transporte público urbano na Cidade da Matola. Testemunhamos hoje a entrada em funcionamento de quatro novas unidades, decorrendo o trabalho de correcções de defeitos de mais quatro autocarros que brevemente entrarão em funcionamento. A empresa vai receber mais duas unidades para completar o lote de dez unidades,” disse Mesquita.

Para além da ETM, o governante visitou,

igualmente, a EMTM-Empresa Municipal de Transportes Rodoviários de Maputo e a fábrica de automóveis Matchedje Motor Lda., localizada na Matola, tendo enaltecido o empenho das empresas municipais de transportes públicos, que se reflecte no au-



mento do índice de disponibilidade dos serviços de transporte público.

Carlos Mesquita mostrou-se satisfeito com o que constatou, por reflectir a existência de maior cometimento das direcções das empresas públicas e seus trabalhadores no que respeita ao processo organizacional e sentido de manutenção.

Na última visita, ocorrida em Junho passado à EMTM, de 59 unidades que a empresa possuía acrescem-se agora três unidades, entregues no âmbito do projecto-piloto que a empresa tem com a Matchedje Motor, visando a reparação de um total de cinco autocarros.

“Outra parceria que a EMTM estabeleceu com a Matchedje Motor, dentro de um pacote de trinta unidades, que constam do acordo de reparação, 10 já foram igualmente entregues”, referiu Carlos Mesquita, acrescentando estar em curso um trabalho de identificação das avarias e dos acessórios necessários para a reparação das restantes viaturas.

Logo que o processo de identificação das avarias for concluído, conforme assegurou, poderão ser reparadas as unidades avariadas e entregues para a sua exploração, num espaço de três meses.

“Existe uma cláusula de garantia dos serviços efectuados pela Matchedje Motor de cerca de seis meses, o que é importante para garantir a operacionalidade das unidades, assim como a criação da capacidade local para a sua reparação”, afirmou o ministro, considerando que o resultado da sua visita é positivo.

Ainda no mesmo dia, o governante testemunhou a concretização da ideia da transformação do primeiro lote de dez sucatas de autocarros em salas de aulas: “Agora falta proceder-se à sua entrega ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, para a sua alocação, com vista à minimização do drama das crianças que estudam ao relento, sob várias intempéries climáticas, como ventos e chuvas”, concluiu.

Pensionistas beneficiam de consultas de oftalmologia em Tete

Vinte e cinco pensionistas de velhice, da cidade de Tete e do distrito de Moatize, na província de Tete, beneficiaram de consultas de oftalmologia, numa iniciativa levada a cabo pela delegação provincial do INSS.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz



As consultas aos pensionistas, recentemente realizadas, no hospital provincial de Tete, estão enquadradas nas actividades do programa de Acção Sanitária e Social da Delegação Provincial do INSS de Tete, para o ano de 2017.

O atendimento consistiu no diagnóstico de doenças dos olhos e problemas de visão aos pensionistas, o que resultou na identificação de 11 com cataratas, dos quais seis, em situação grave, serão submetidos à cirurgia, enquanto seis outros irão beneficiar de próteses oculares (óculos). Aos restantes pensionistas foram identificadas patologias e medicados.

Os pensionistas congratularam a iniciativa da delegação provincial do INSS, que possibilitou a resolução dos seus problemas de visão. Noutro desenvolvimento, solicitaram ao INSS para continuar com aquele tipo de iniciativa com “vista a proporcionar o bem-estar dos pensionistas do Sistema”.

De referir que a Delegação Provincial do INSS de Tete proporcionou, no ano de 2016, consultas de oftalmologia a 20 pensionistas de velhice da cidade de Tete e dos distritos de Moatize e Angónia.

Desporto

Apuramento Mundial: pênalti nos minutos finais mantém vivo sonho da Síria de classificação

O atacante da Síria Omar Al Somah converteu um pênalti aos 40 minutos do segundo tempo que garantiu um empate de 1 a 1 contra a Austrália no jogo da 1ª mão da repescagem das eliminatórias asiáticas para o Mundial de futebol, na passada quinta-feira, mantendo vivo o sonho do país devastado pela guerra de se classificar para o Campeonato que vai ser disputado no próximo ano na Rússia.

Texto: **Agências**

Forçada a disputar seus jogos como mandante na Malásia devido a preocupações de segurança, a Síria ficou em desvantagem no marcador quando Robbie Kruse marcou para a Austrália no primeiro tempo, mas os azarões se recusaram a se entregar ante seus adversários muito mais experientes.

Após ser dominada na primeira hora de jogo, a Síria deu adeus à cautela e foi recompensada por sua ousadia, conquistando um resultado que lhe dá confiança antes da partida de volta na próxima semana, em Sydney.

Al Somah havia acertado a trave com uma cabeça aos 32 minutos do segundo tempo, mas o atacante não teve problemas para converter o pênalti, depois que o árbitro considerou que ele havia sido empurrado por Mathew Leckie dentro da área.

Em seguida, os dois lados quase marcaram gols da vitória em um final dramático de jogo, mas o empate foi um resultado justo.

O vencedor do duelo avançará para uma repescagem intercontinental de duas partidas contra o quarto colocado na região da Concacaf, em Novembro, valendo uma vaga no Mundial.

→ continuação Pag. 09 - Irmãos Manganhe mantêm declarações contra arguida Setina Titosse mas esta declara inocência em tribunal

conversa supostamente mantida com a antiga PCA daquela instituição do Estado, Dércio Manganhe, Gerson Manganhe e Binaia Manganhe, de 34, 33 e 32 anos de idade, respectivamente, foram orientados a procederem à abertura de contas bancárias no BCI.

Binaia constituiu a sua conta a 05 de Março de 2014, mas um dia antes tinha sido criada a de Gerson, enquanto a de Dércio foi aberta a 06 do mesmo mês e os comprovativos entregues à Setina Titosse, por ordens da mesma.

A diferença entre as declarações dos três irmãos relativamente ao dia em que compareceram ao tribunal pela primeira vez e o dia das acareações, reside no facto de terem citado muito poucas vezes o nome da irmã Milda Cossa.

Em contrapartida, referiram-se recorrentemente, de forma directa e indirecta, a Setina Titosse como tendo sido ela quem lhes arrastou para o problema em que hoje estão mergulhados.

A ex-PCA conformou, porém, que já desembolsou pouco mais de 30 mil meticais – a título de empréstimo – a favor de Dércio, Gerson e Binaia, a pedido de Milda Cossa. Esta disse que os irmãos tinham sido contactados por um funcionário do Cartório Privativo do Ministério da Economia e Finanças para efeitos de assinatura de contrato de desembolso do financiamento.

Num outro desenvolvimento, a antiga chefe do FDA disse que nunca foi sua prática receber documentação relacionada com o seu trabalho fora do escritório.

“Eu mal conheço os irmãos da Milda, excepto o Gerson que vinha à minha casa fazer trabalhos com o meu primo”, disse Setina, salientando, também, que os cartões débito de Dércio, Gerson e Binaia foram confiscados pela própria irmã,

aleadamente para ter a certeza de que o crédito que eles acabavam de receber não seria gasto em coisas fúteis. “Nunca usei cartão de algum deles. Eles estão cientes disso (...)”.

Face a estes pronunciamentos, Dércio tentou convencer o tribunal sobre a veracidade das suas palavras, argumentando que no dia em que se dirigiu à casa de Setina para entregá-la NUIT e fotocópias de bilhetes de identidade, a mando de Milda, manteve um breve contacto com Setina.

Ele tentou descrever as circunstâncias em que tal conversa aconteceu na casa da ré Setina, mas esta negou tudo, afirmando que nunca, por exemplo, teve uma viatura da marca de cor referidas por Dércio.

Recorde-se Milda Cossa é irmã mais velha dos três irmãos e esposa de Humberto Cossa. Este é primo de Setina Titosse. Consta dos autos que Milda Cossa beneficiou-se de pelo menos 56 milhões de meticais do montante sacado ilicitamente do FDA.

Setinha desmentiu ainda que Abdul Rasul, esposo da sobrinha, tenha assinado algum contrato na sua casa. “Todos aqueles que solicitam financiamento submetem a documentação à secretaria do FDA”e, em seguida, são encaminhados ao departamento técnico para avaliação.

Não havia presumivelmente como ela rubricar acordo para desembolso de crédito com qualquer que fosse o mutuário, porque “os contratos são assinados” no Cartório Privativo do Ministério da Economia e Finanças, onde de deve pagar uma taxa. “O meu papel [como PCA] era emitir pareceres (...)”.

As acareações prosseguem esta quarta-feira (11), dia em que Milda será confrontada com a sua antiga patroa, Setina. Posto isto, as audiências irão novamente cessar, devendo-se retomar a 02 de Novembro próximo.

→ continuação Pag. 09 - Funcionária do FDA volta a entalar-se ao não conseguir justificar como emitiu pareceres favoráveis a projectos incompletos

que pressupõe que as declarações de Celeste Ismael não são de todo verdadeiras.

O réu Lazão Mondlana, por exemplo, disse que foi Vicente Martim, seu amigo de longa data, que o arrastou para o negócio que acabou em cadeia e julgamento. Teria sido o seu companheiro a instruí-lo no sentido de alegar que tinha talhão em Morrumbene, na província de Inhambane.

Por seu turno, Vicente Martim apontou o dedo acusador contra a arguida Setina Titosse, ex- Presidente do Conselho de Administração (PCA) do FDA.

Segundo ele, o dinheiro que Lazão recebeu de crédito foi posteriormente transferido para a senhora em questão. “O dinheiro encaminhei à senhora Setina Titosse. Houve outras transferências para os irmãos” Dércio, Gerson e Binaia Manganhe.

Quando o Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) tomou conhecimento do desfalque e iniciou a investigação, Vicente também recebeu orientações – de que Brasilino Salvador, à data os factos chefe do Departamento Agro-Pecuário – no sentido de alegar que o seu terreno e do amigo se localizavam em Morrumbene.

Brasilino, de 38 anos de idade, é também acusado de ter elaborado um projecto em benefício próprio e, por via disso, recebeu do FDA um crédito de 3.950.000 meticais. Ele é ainda indiciado de ter forjado 13 projectos para financiamento.

O réu José Mazebugo também não conseguiu prestar-se melhor defesa, tendo resvalado em pronunciamentos pouco favoráveis à sua inocência. De acordo com ele, o crédito de que beneficiou no FDA foi mediante a apresentação de um cópia do bilhete de identidade, NUIT e número de conta bancária.

Questionado pelo Ministério Público (MP) como é que conseguiu obter financiamento sem preencher os requisitos para tal, José não soube se explicar.

Para aceder ao crédito do FDA é preciso reunir uma série de requisitos, tais como DUAT/Declaração dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) do local onde o requerente opera, plano de negócios/projecto de exploração, comprovativo de pagamento de imposto – Modelo 10 das Finanças, facturas proforma/cotações dos bens que pretende adquirir.

Relativamente à arguida Atália Machava, esposa de Vicente, prestou declarações que praticamente deixaram o tribunal baralhado, pois não se percebia qual era a sua posição.

Ela é uma das rés que, segundo Celeste, foi representada por alguém durante a vistoria feita ao seu terreno, onde devia implementar um projecto de criação de gado com base no dinheiro que recebeu do FDA.

Atália disse que, em 2014, recebeu um financiamento daquela instituição do Estado sem que nenhum técnico da mesma efectuasse qualquer tipo de fiscalização.

A dado momento, a arguida entrou em contradições sem fim. Ora dizia que tem talhão em Matutuine, ora indicava que era em Masequenha, ora dizia que tinha espaço em Goba. No fim, ela acabou afirmando que não tinha algum pedaço de terra nesses pontos do país.

As acareações prosseguem esta quarta-feira (11), dia em que Milda será confrontada com a sua antiga patroa, Setina. Posto isto, as audiências irão novamente cessar, devendo-se retomar a 02 de Novembro próximo.

É preciso investigar as causas de os deputados adormecerem na Assembleia da República

A investigação é a principal ferramenta para a produção do conhecimento e da cultura no mundo actual e em Moçambique, em particular. Trata-se de um aspecto incontornável para a produção do saber, do conhecimento em várias áreas, sendo que, no contexto moçambicano, os docentes, estudantes e cidadãos, no geral, têm ainda um grande trabalho por realizar neste âmbito.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Esta foi a síntese da apresentação, efectuada pela docente da Universidade Pedagógica, Sarita Monjane-Henriksen, num colóquio, promovido, recentemente, em Maputo, pela Biblioteca Central da Universidade Politécnica, sob o tema “Investigação, conhecimento e produção cultural no espaço de língua portuguesa”.



Na sua dissertação a oradora levantou questões como: “Investigar o quê, porquê e como?”. A docente universitária referiu-se a vários tipos de investigação e aos riscos que se apresentam no processo de elaboração de projectos de pesquisa.

No seu dizer, “ao realizar um projecto de investigação é necessário ter-se em conta as questões de viabilidade, custo e prazo”. Acrescentando, afirmou que se debruçou igualmente sobre a rele-

vância temática, científica e social, incluindo os ingredientes principais para a produção de um bom projecto de investigação.

Revelou, na ocasião, um conjunto de temas que podem ser discutidos, no País, no âmbito da investigação, dando como exemplo, a importância que há em estudar-se os motivos pelos quais na Assembleia da República de Moçambique alguns deputados adormecem.

Na verdade, o que a docente sugere que se estude, do ponto de vista da Política Linguística, é questão da língua utilizada para a comunicação entre todos os participantes? Até que ponto o português é língua comum para a maior parte dos moçambicanos?”, questionou.

Um outro orador do colóquio, Moisés de Lemos Martins, da Universidade do Minho, em Portugal, incidiu a sua apre-



sentação sobre “O repositório do acesso aberto ao conhecimento científico, cultural e artístico”.

Explicou que a globalização não é apenas a colonização em espírito, pois é também uma realidade pura e ambígua e tem a ver com a intervenção dos mercados ao nível mundial.



“As tecnologias de informação trazem melhor controlo tecnológico sobre os indivíduos, mas também permitem que estes se constituam como comunidade”,

argumentou, sublinhando que as tecnologias alargam o espaço do controlo.

A mobilização tecnológica para o mercado global, conforme indicou, faz com que todas as coisas tenham valor económico, incluindo as pessoas, almas e espíritos: “Tudo hoje é avaliado em termos económicos e financeiros, isto resulta em indivíduos móveis, flexíveis e mobilizáveis para os interesses do mercado”, frisou o académico luso.

Num outro desenvolvimento, disse que “a todos os níveis, o que quer que façamos socialmente requer que sejamos competitivos. Para se ser competitivo é preciso adoptar a lógica da produção, que não somos nós que a definimos”.

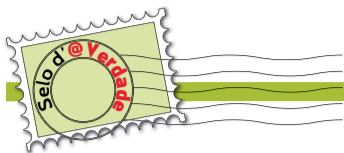
Para Moisés de Lemos Martins, a disseminação de informação e conhecimento, através de portais, sites, blogs e redes sociais é importante, devido ao proactivismo na rede e permite o desenvolvimento da cidadania, do sentido crítico e democrático das sociedades, o que consequentemente concorre para o desenvolvimento humano.

Ainda neste colóquio, o escritor moçambicano Crimildo Bahule dissertou sobre “Como produzir cultura e fazer música

em língua portuguesa num espaço em que a maioria é de língua bantu”.



Levantou questões pertinentes para se debater e afirmou que: “Se temos um músico que produz música em língua portuguesa, automaticamente, num cenário como o nosso, está a cantar para poucas pessoas. Produzir cultura, concretamente a música, em espaço de língua portuguesa é como andar na areia movediça, porque a maior parte das pessoas, em Moçambique, não vai perceber a mensagem. Talvez esse dilema não se coloque nos casos do Brasil e Portugal, mas em Moçambique a língua portuguesa é usada apenas nas editoras, mas, quando falamos de percepção, a maioria da população não está identificada com a língua portuguesa, pois a base etnolinguística ainda é muito forte para questões identitárias no País”, defendeu Crimildo Bahule.



Não ao aproveitamento político do assassinato de Amurane!

Na noite do passado 04 de Outubro em curso, data em que o país celebrava 25 anos após a assinatura do Acordo Geral de Paz, que marca o fim da guerra civil no país, fomos todos surpreendidos pela morte do presidente do Concelho Municipal de Nam-pula, Dr. Mahamudo Amurane, vítima de baleamento por indivíduos até agora desconhecidos!

Este assassinato vem mais uma vez revelar o quão o respeito pelos direitos humanos em Moçambique é ténue. Se no ano antepassado assassi-

naram o constitucionalista Gilles Cistac, dias depois de ter expressado um parecer diferente do que a maioria era apologética, e no ano passado ter sido assassinado Pondeca, neste ano junta-se a lista mais um político morto à bala.

Em razão das desavenças com a liderança do partido do qual fez parte e com o qual chegou à liderança do concelho municipal de Nam-pula, não demorou nem uma noite para que a morte do finado fosse logo associada à desavença ora aludida!

É difícil falar do assassinato de Amurane sem ter em conta motivações políticas, porém cabe a todos deixar a emoção de lado e pensar que embora Amurane fosse político, este também tinha sua vida particular, na qual granjeou simpatia de alguns e antipatia de outros, como qualquer ser social que existe na face da terra. Em face disso não podemos descorar a possibilidade do motivo do seu assassinato ter que ver com motivações não políticas, assim também como ao associarmos o seu assassinato a motivações políticas

não podemos descorar a possibilidade de este assassinato nada ter que ver com a desavença com a liderança do MDM e ter que ver com outra motivação política que não é do domínio público.

Tenho visto desde a noite do assassinato de Amurane aproveitamento político da sua morte. Embora ele fosse uma personalidade pública não nos esqueçamos de que ele tinha esposa, filhos e amigos. Respeitemos a sua memória e não façamos aproveitamento político de sua morte.

Em casos de assassinatos de personalidades públicas a nossa polícia nos habituou ao não esclarecimento, contudo, acreditando no bom senso da mesma, apelo que esta trabalhe harduamente para esclarecer o assassinato de Amurane e levar os seus responsáveis materiais e morais à barra da justiça, pois mais uma vez o Estado de Direito Democrático que se encontra em construção está em causa!

Até sempre Mahamudo Amurane!

Por Miguel Luís

→ continuação Pag. 01 - Ministério Público pede suspensão de liberdade provisória da ré
Milda Cossa

sido necessária a confrontação da arguida Setina Titosse e Milda Cossa. Todavia, esta não se encontra na sala de audiências.

Depois de ouvir os depoimentos dos irmãos declarantes Dércio, Gerson e Binaia Manganhe, na acareação com Setina Titosse e Celeste Ismael, João Nhane entendeu que era fundamental ouvir, de imediato, a arguida Milda Cossa, dada a sua menção, de certa forma recorrente, nos factos em julgamento.

Celeste Ismael, de 47 anos de idade, é técnica de monitoria e avaliação, afecta ao Departamento Agro-pecuário no FDA, foi incapaz de esclarecer ao tribunal, na terça-feira (10), como e com que base emitiu pareceres favoráveis a quatro projectos que beneficiaram de financiamento sem no entanto reunir requisitos para o efeito.

É que, os três irmãos afirmaram que os seus cartões bancários ficavam na posse da irmã, a qual usava-os para transferir dinheiro para Setina, ex-Presidente do Conselho de Administração (PCA) do FDA. Porém, a visada negou tais suposições, imputando-as à sua cunhada e antiga assistente pessoal, Milda.

Ninguém soube explicar ao certo porque motivo Milda não se fez presente ao tribunal, mas o seu marido, Humberto Cossa, também co-reú no mesmo processo-crime número 92/2016, disse que a esposa optou em ficar em casa porque não tinha sido notificada.

Diante desta explicação, o MP entendeu que a ausência da vi-

sada significava uma desobediência à sua obrigação de se fazer presente em todas as sessões de julgamento, conforme impõe o acórdão de soltura lavrado pelo Tribunal Supremo.

Tendo a co-arguida deliberado gazetar a audiência, o castigo seria a quebra da liberdade provisória, de acordo com João Nhane.

A situação gerou ruído na sala de sessões. Os advogados dos outros co-réus acusaram o MP de tentar usar o seu poder para prejudicar alguns réus.

Aliás, para além de Milda, outros réus também faltaram sem no entanto justificarem. Este facto fez com que os defensores considerassem que João Nhane estava a ser imparcial ao querer punir só a irmã de Dércio, Gerson e Binaia Manganhe.

Irredutível, o magistrado disse: “vou pedir que se consigne em acta” o pedido de “quebra de liberdade provisória” da visada, o que foi atendido pelo juiz Alexandre Samuel. Porém, ainda não apresentou o posicionamento do tribunal.

Refira-se que na mesma sessão, o MP e os causídicos confrontaram e trocaram mimos, devido à forma supostamente tendenciosa que algumas perguntas eram feitas por João Nhane, durante a acareação dos irmãos Dércio, Gerson e Binaia Manganhe com Celeste Ismael e Setina Titosse.

As audiências estão suspensas, a partir de quarta-feira (11), e deverão retomar a 01 de Novembro próximo.

Carlos Mesquita: “Metro-Bus complementa o programa de reforma do Governo no sector dos transportes públicos”

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, assegurou na quarta-feira, 11 de Outubro, em Maputo, que o projecto integrado de transporte de passageiros, denominado Metro-Bus, irá melhorar as condições de mobilidade urbana, tornando o transporte público mais seguro.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Carlos Mesquita fez estes pronunciamentos no parque da empresa Caminhos de Ferro de Moçambique, local para onde se deslocou com o propósito de testemunhar a chegada, ao País, do equipamento pertencente ao projecto Metro-Bus.

Trata-se de quatro automotoras com igual número de carruagens cada, 80 autocarros com 70 lugares, 30 autocarros com 30 lugares, para além de três veículos para a assistência de pessoas com deficiência física.

Depois de se inteirar do funcionamento do equipamento, o governante referiu que ficou bastante agradado com o que viu, sobretudo por verificar que, quer as automotoras, quer os autocarros, como os veículos de assistência, estão em boas condições técnicas e estruturais.

Acerca do projecto Metro-Bus, Carlos Mesquita referiu que o mesmo veio para complementar o programa de reforma que o Governo tem vindo a fazer no sector do transporte público, “com o propósito de melhorar as condições de mobilidade urbana, a qual pretendemos que seja mais segura”.

“Trata-se de um projecto muito bem pensado e delineado, que vai complementar o outro programa que o Governo tem, que passa pela aquisição de 300 autocarros que chegarão ao País nos próximos seis meses, sendo que o primeiro lote de 100 autocarros deve chegar ainda este ano”, considerou.

No tocante à implementação do Me-

tro-Bus, Carlos Mesquita referiu, ainda no contexto da visita que efectuou, que tudo depende da conclusão da fase de preparação logística, o que poderá acontecer dentro dos próximos 45 dias, “por forma a que, quando a operação iniciar, seja para ficar e com todo o cuidado necessário”.



“Os equipamentos já se encontram nos Caminhos de Ferro de Moçambique, empresa com a qual a Fleet Rail, proprietária dos comboios, está neste momento a discutir aspectos relacionados com o planeamento, horários, circulação de comboios, as velocidades a usar nas vias, as terminais, os parques de estacionamento, entre outros”, explicou.

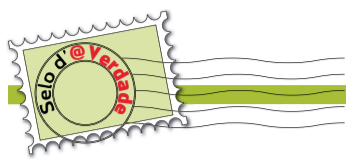
Importa referir que o projecto Metro-Bus compreende três fases, sendo que a primeira, já em curso, integra a chegada, a Maputo, de quatro auto-

motoras, 16 carruagens e mais de 100 autocarros, estando a sua implementação prevista para 15 de Dezembro.

A segunda, que terá lugar até Junho do próximo ano, prevê a expansão do projecto até Marracuene e Boane, sendo que a terceira e última será

implementada com a chegada do Metro-Bus nas fronteiras de Goba e de Ressano Garcia, bem como ao Município da Vila da Manhica.

Com projecto integrado de transporte de passageiros, que será implementado pela Fleet Rail, espera-se que sejam transportadas 3.6 milhões de pessoas em 2018, reduzir o tráfego rodoviário nas estradas nacionais número 1 e 4, tornar os transportes públicos mais eficientes e mais seguros, bem como contribuir para a redução dos acidentes rodoviários.



Congresso da Frelimo e a situação real de Moçambique

Compatriotas, as mentes actuais dos moçambicanos são diferentes das dos tempos idos até 1994, ano das eleições multipartidárias. com efeito o espírito de bajulação, lambe-botismo e “yes man” já estão a degradar-se progressivamente.

O congresso da Frelimo que acaba de terminar não vai trazer mudanças para a viragem objectiva do cenário de colonização doméstica a que o país está exposto, pois todos os males que existem partem da própria Frelimo, o que torna imperioso o seu vigoroso combate interno para replicar fora dela. Hoje, a imagem da Frelimo está seriamente gasta e todos indivíduos que fisicamente cantam apoio a este partido, no íntimo está fora desse partido.

As recentes eleições internas que o partido realizou em preparação desse falacioso congresso mostraram a verdadeira realidade interna do partido, cujo testemunho da situação degradante se verificou no distrito de Malema, província de Nampula, em que a última hora infiltraram um malandro da rede radical que não quer mudanças sem este ter concorrido, por medo de mudanças. em quelimane e Gilé houve mesmo cenário de os “donos” do partido não quererem mudanças.

Em democracia, uma eleição é precedida de dois exercícios importantes: organização e remissão de documentos para análise e decisão e campanha de divulgação das ideias do candidato ao público alvo, mas na Frelimo este exercício é ignorado optando-se por amiguismo. A votação de Malema, Quelimane e Gilé foram a principal vergonha que a Frelimo já mostrou da sua face íntima.

Os moçambicanos atentos devem questionar e analisar qual é o real objectivo do esforço que a Frelimo está a levar a cabo com a Renamo, se antes de enveredar por via armada.

Com a ajuda dos esquadrões de morte, houve várias iniciativas de resolução dos diferendos eleitorais resultantes de fraudes e da exigência de se formar um governo de gestão, governação pela Renamo das seis províncias onde este partido reclama ter ganho. Tudo isso foi recusado pela Frelimo e a sua rede de beneficiários da sua gestão danosa do país e que seguiu-se o extermínio de filhos do povo pobre usado como escudo pelo regime.

A Frelimo opta pelo diálogo camuflado por ter perdido a opção militar de bloqueio dos anseios do povo. temos que questionar o que a Frelimo quer com essa campanha de diálogo se é para perpetuar-se no poder ou segunda tentativa do fim do colonialismo doméstico que pratica.

Uma coisa é certa: com a Frelimo mesmo vestida de facto de democracia, nunca o país vai mudar a situação de males que existem.

O 11º congresso da Frelimo não vai trazer nada de melhor para a maioria da população pobre deste país porque a corrupção está enraizada no partido. se disserem que vão tentar combater a corrupção dentro do partido, isso sim.

A revisão da Constituição e do sistema judiciário do país e sua libertação do jugo colonial da Frelimo são elementos de partida para que todos os malfeitores e malandros que prejudicam o povo em defesa duma minoria possa ser responsabilizada dos seus actos sem interferência e protecção do partido Frelimo.

O partido Frelimo e os moçambicanos devem ter em mente que na Frelimo há três alas antagónicas que agem em paralelo sem convergência: uma ala dos indivíduos menos letrados e letrados altamente bajuladores e lambe-botas que se acham donos do partido e engenheiros de todos os males que apoquentam o país.

Há ainda uma ala que compreende a necessidade de mudanças e que se esforça adaptar o partido para nova realidade contemporânea. Ala dos intelectuais que querem reformas.

Ora, a 1ª ala é a mais forte que impede qualquer tentativa de purificação do partido para ambiente democrático interno e geral do país. essa realidade deve ser corrigida dentro do partido.

A Frelimo continua a considerar o país sua propriedade privada e continua a guiar-se por linguagem e política de demagogia dos tempos idos: unidade nacional, país uno e indivisível, balanço positivo e desafios – expressões que não encontram acolhimento na sua actuação real, visto que não há unidade nacional em Moçambique, o país encontra-se dividido ao Save, muitas realizações não tem balanço positivo, maior parte de realizações são de meio gás, e os desafios são resolvidos no interesse duma minoria.

Desde a introdução aparente do multipartidarismo em Moçambique a Frelimo realizou vários congressos com os mesmos argumentos de acções falsas de bem estar de todos. Assistimos a renovação de continuidade dos mesmos males de aprofundamento da corrupção – nada mudou e não é desta vez que haverá mudança. Esses congressos trouxeram uma realidade em que uma minoria rica continua mais rica até aos dentes e a maioria pobre cada vez mais pobre. O senhor nyusi tem a tarefa espinhosa de purificar as fileiras do partido para caminhar rumo aos novos momentos se é que esse partido quer continuar sobreviver.

Os congressos que passaram trouxeram dívidas ocultas, pobreza extrema para a maioria e riqueza extrema para uma minoria, prepotência, cabritismo e espírito de refrescos em todos actos da vida geral.

Actualmente, em Moçambique nada se faz sem subornar e dar refresco e isso parte de dentro da própria Frelimo em que amiguismo, e qualquer posição que se requer precisa refresco.

O senhor Nyusi, sendo um natural de uma província do norte do país, tem a tarefa de reduzir a exclusão criada e consolidada pela Frelimo ao longo dos tempos.

Os senhores Nyusi e Dhlakama têm a tarefa de estabelecer a verdadeira libertação do país em que todos moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, sejam iguais em todas as vertentes e eliminar ou manter a fronteira do Save. Caso contrário, o tempo irá corrigir esse mal.

O centro e norte devem deixar de ser repúblicas vassalas em que são importantes em tempos de eleições para legitimar as fraudes com vista à permanência da Frelimo no poder.

O senhor Nyusi deve eliminar a concepção da Frelimo, de que o povo do centro e norte é irracional. As migalhas de dinheiro, os restos de arroz, de óleo, do açúcar e de gasolina para as motorizadas durante os pleitos eleitorais chega para continuar explorar as riquezas mentais da população.

Qual é o benefício das actividades das multinacionais que roubam as riquezas do pobre povo? A multinacional Vale Moçambique construiu aldeias comunais sob olhar cúmplice do regime.

A oposição deve ter em mente que alternância governativa é um imperativo nacional e deixe de aparecer em tempos de eleições numa espécie de cogumelos em tempo de chuva.

A oposição deve trabalhar para que a comunidade internacional conheça a realidade de Moçambique.

Por Jorge Valente

Pergunta à Tina...

Olá Tina. Gostaria de saber o seguinte: se eu fizer “minete” (lamber a vagina) a uma parceira e no acto sexual usarmos o preservativo, sendo ela uma seropositiva é possível que eu seja infectado? Ou por outras palavras: fazer minete a uma mulher pode transmitir HIV? Agradeço a resposta. Edson

Olá, Edson. Lamber a vulva de uma mulher seropositiva não implica qualquer risco de transmissão do HIV, se ela estiver a fazer o tratamento anti-retroviral, e a sua carga viral for indetectável. Se não for esse o caso, então há um risco pelo menos teórico (pois não é fácil demonstrar), de que possa ocorrer transmissão do HIV, se tiver feridas nos lábios, língua, ou no interior da boca. Mas, na prática, o mesmo risco ocorre quando, no decorrer da relação sexual, se introduz os dedos na vagina de uma mulher, se existirem feridas nos dedos, mesmo que elas não sejam visíveis.

Portanto, Edson, em resumo, o melhor de tudo é mesmo fazer o tratamento anti-retroviral e controlar que a carga viral está indetectável. Boa sorte!

Olá mana, há três anos (2014) envolvi-me sexualmente sem protecção com alguém que, no ano passado começou a ficar doente, por sinal HIV, conforme as indicações. Nos princípios de 2015, minha esposa ficou grávida. Durante a gravidez, fizemos teste duas vezes e foi negativo, assim como o bebé também saiu negativo, como mostram os dados da ficha. Ainda este ano, em Julho, fizemos teste de HIV e saiu negativo. A minha dúvida: terei me infectado naquela relação de 2014?

Olá mano, podes estar tranquilo, não apanhaste a infecção por HIV em 2014. Se estivesses infectado, os vários testes que fizeste depois disso, não seriam negativos. Portanto, relaxa e usa a camisinha sempre que tiveres sexo com alguém cujo estado HIV não conheças. Tudo de bom para ti!

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Olá Tina, tudo bem? Ouvi dizer que a cinza depois do sexo previne a gravidez. É verdade?

<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/63611>

Dalton Muianga Isso sao crenças culturais, nunca foi aprovado cientificamente, portanto devia pensar um pouco antes de trazer esse tipo de pergunta idiota. Com tantos metodos anticonceptivos que a medicina moderna oferece voce prefere regressar ate a idade da pedra. · 11 h

Moises Jesus Alberto Usar à camisinha ou outros métodos são mais convencionais, deixa de inventar suas teorias · 7/10 às 10:38

Yasser Abdul Confias na camisinha? · 7/10 às 20:15

Pm Bero Yasser pelo menos camisinha é aceitável e aconselhável

cientificamente, mas por nossas mentes optamos sempre caminhos arriscado · 7/10 às 21:20

Gentil Pinto Tem vezes que a camisinha estora · Ontem às 10:06

Américo Nunes Jacob Ate tambem garrafas moidas. · Ontem às 21:26

Pm Bero primeiro tinha que nos explicar em que molde é usado a tal cinza.em todos casos duvido muito que seja verdade · 7/10 às 10:11

Francisco Gomes e o cimento também :) · 7/10 às 11:50

Mushandi Ndimambo Kkkkk voce quer matar as mulher nem · 7/10 às 18:18

Moises Banze Se não aguenta com a camisinha faça planeamento. · 7/10 às 12:12

Nora Machalela Verdade sim · 7/10 às 11:45

Adelviany Aradelcia De Cussitala Lally Fala sério · 7/10 às 12:36

Pardon Blessing Mutanda Oqi foi afinal kkkkk · 7/10 às 20:01

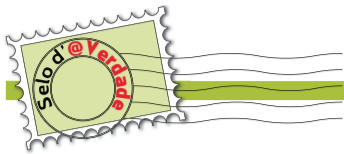
DellaCerde Langa Cimento misturado com po de pedra e areia incomante é tiro e queda. · 7/10 às 16:20

Melita Alice DellaCerde Langa não inventa nada. De cientista para curioso não dá. · 7/10 às 21:45

Noemia Francisco Matola USAR A CAMISA E PROCURAR CINZA DEPOIS DO SEXO UKE É MELHOR P TI · 7/10 às 20:31

Imercia Da Shelssa Moyane Sim e verdade · 7/10 às 10:48

Alfiado Mazive É verdade. o uso água no copo sal e 3 colher de cinza · Ontem às 15:12



Camponês VS Ganância

“Os ensaios em campos confinados do projecto WEMA anunciam o início de uma era de organismos geneticamente modificados em Moçambique, fenómeno que alterará por completo os seus sistemas de alimentação e agrícola, a sua biodiversidade e a sua cadeia de valor alimentar. (...) Culturas geneticamente modificadas resultarão no declínio da diversidade de sementes e, o mais certo, os camponeses não poderão semear sementes conservadas por eles. Isto terá implicações nefastas e consequências profundas no sistemas de sementes geridos por camponeses em Moçambique.”

Em O Ataque do Milho Geneticamente Modificado em Moçambique: Minando a Biossegurança e os Camponeses, por African Centre for Biodiversity e Acção Académica para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais

No início de Setembro, colheu-se num campo experimental do Instituto de Investigação Agrícola de Moçambique (IIAM) no Chókwè, aquela que foi, alegadamente, a primeira safra de milho geneticamente modificado plantada no país. A safra, diz a imprensa, é composta por 14 variedades experimentais do famigerado milho WEMA, – sigla em Inglês para “Milho com Eficiência Hídrica para África”.

Nós achamos lamentável. Mais um passo dado na direcção errada, mas já estávamos à espera. Era previsível. No entanto, garantimo-vos: o pior ainda está por vir. Os organismos geneticamente modificados não são compatíveis com a nossa agricultura

ra e vão exterminá-la (a ela e aos nossos camponeses). Aqueles que são inocentes o suficiente para acreditar que são só “sementes melhoradas” para ajudar as populações, não estão a perceber que estão a ser burlados. Não estão a perceber que as “sementes melhoradas” são o fim da troca de sementes, dos bancos de sementes...

Não estão a entender que as “sementes melhoradas” jamais serão suas e que ao aceitá-las estão a colocar-se nas mãos de quem realmente as detém. Não sabem do que estão a abdicar. Mas não é disso que queremos falar hoje. Hoje queremos dizer-vos porque que os nossos governantes estão a permitir que isto aconteça.

É verdade que a produtividade agrícola do nosso país é muito baixa. Moçambique é um país de pequenos agricultores, onde predomina a agricultura familiar, grande parte da qual, de subsistência. A agricultura comercial é escassa por vários motivos: desde a falta de opções financiamento, a dificuldades de escoamento e transporte, à carência de infraestruturas como mercados, falta de meios para lidar com adversidades climáticas, entre outros. Todos sabemos disso. É igualmente verdade que algo precisa de ser feito urgentemente para que esse cenário se reverta o quanto antes. Também sabemos disso. Entendemos também que, por vezes, “o óptimo é inimigo do bom” e para andarmos para a frente precisamos de fazer alguns sacrifícios e algumas cedências, mas sacrificar desnecessariamente o amanhã para garantir o hoje é uma burrice que só a ganância ou a preguiça e incompetência podem justificar.

Nós gostaríamos muito de acreditar na tese da preguiça e incompetência. Muito mesmo. Muito nos agradaria poder dizer com convicção que, “havendo vontade po-

lítica, bem feitas as coisas, estamos certos que poderíamos muito bem desenhar soluções inclusivas que nos permitissem produzir substancialmente, em quantidade e qualidade, sem exterminar o campesinato e sem promover a usurpação das suas terras ou deitar no lixo a riqueza e diversidade genética das nossas culturas.” Gostaríamos mesmo muito de poder crer nisso. Mas só quem não conhece a classe política do nosso país julga essa tese plausível...


A verdade, infelizmente, é que estabelecer largas plantações de monoculturas expropriando centenas de milhares de camponeses e escancarar as portas do país a biotecnologia agrícola que está a ser banida mundo a fora, em Moçambique, não é incompetência. A verdade é que colocar 10 ou 20 mega projectos agrícolas ao encargo de quem pagar mais para os ter, em Moçambique não é preguiça, não é lavar as mãos da responsabilidade de governar esse território ao invés de trabalhar para reunir condições para que os 2 milhões de camponeses que o ocupam produzam o suficiente para comer e ajudar o país. Não é verdade.

Pode parecer plausível para alguns, mas o problema do nosso sector agrícola não é a preguiça nem a incompetência de quem o rege.

A verdade nua e crua é que o problema

é mesmo ganância. O problema são os conflitos de interesse, são as “luvas” milionárias que os nossos governantes cobram a esses lesivos agronegócios que, como uma praga, vão despoletando pelo país, para que sejam devidamente acomodados. A verdade, é que é muito mais fácil e rentável cobrar “para facilitar” a meia dúzia de corporações do que ter de inventar maneiras de complicar ainda mais a vida a milhões de pequenos machambeiros. E pese embora haja por aí muito governante mascarado de preguiçoso e incompetente, não se deixem iludir, é apenas um disfarce, debaixo da sua máscara de inábil servidor público está certamente um mui hábil corrupto. Essa, meus amigos, é a triste verdade.

Por Justiça Ambiental




goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

As autoridades conservacionistas da fauna na África do Sul, impotentes diante de uma nova escalada da caça furtiva organizada principalmente a partir de Moçambique, decidiram transferir dezenas de rinocerontes do parque Kruger para o Botswana onde ~~o~~carão à salvo dos caçadores ilegais graças a política de tolerância zero existente no País. Desde o início do ano foram assassinados cerca de quatro centenas destes animais somente para serrarem o corno que é vendido mais caro que ouro na Ásia.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63615>



- 

Alige Cipriano Parabéns pela atitude, mas não só! Parabéns pelo exemplo que é o Botswana... · 6/10 às 13:55
- 


Carlitos Santos Manuel Mas somos maus. Os vizinhos estão a transferir seus bens para longe por causa de nós. Somos mesmo ladroes temíveis. · 6/10 às 18:12
- 


Mito Mbota Não era mais prático eles mesmos criarem essa tal política de tolerância zero à caça ilegal? ·


- 


6/10 às 19:56
Russell Vagner Seriam obrigados a matar dezenas de moçambicanos, e não ~~o~~cava bem nos olhos do governo moçambicanos, que os ajudou a combater o apartheid. · 7/10 às 11:31
- 


Mito Mbota Russell, feio mesmo é matar moçambicano por xenofobia, agora por caça furtiva, infelizmente é uma medida necessária e muitas vezes funciona. · 7/10 às 13:33


- 


A Carlos Garcia kkkkk, também sou de opinião, num país deste já não dá para nada! · 6/10 às 16:32
- 


Raiva Ernesto Raiva Raiva Que disse que moçambicano não chega em Botswana..? · 6/10 às 15:31
- 


Francelino Orlando Ringe Essa notícia me parece não verdadeira · 7/10 às 5:52
- 

Lucas Mavale Boa iniciativa, salvando os animais. · 6/10 às 12:51
- 

Jorge Costa Pelo menos salvam-se os animais · 8/10 às 23:08
- 

Martin Vladimir Felismente a salvo. · 6/10 às 12:27
- 

Amade Jamal Jamal Os artistas irão para lá a pusca da mercadoria. · 6/10 às 19:18
- 

Daniel Antonio Mabjaia Estão os envolvidos nesta decisão de parabéns · 6/10 às 14:18
- 

Cabral Guilima OK OUTRAS COISAS SO DA. PRA kiaaaaaaaaaaaaaa · 6/10 às 21:28

Sociedade

INSS em Manica: Neutralizado esquema fraudulento de desvio de fundos

Dois funcionários do Instituto Nacional de Segurança Social, afectos à Delegação Provincial de Manica, encontram-se preventivamente suspensos das suas actividades, por estarem implicados no esquema fraudulento de desvio de fundos, que vinha ocorrendo desde 2015.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A fraude, que permitiu o referido desvio, consistia na contínuo processamento e pagamento de pensões de sobrevivência, a beneficiários que haviam atingido o limite de idade para se beneficiar da referida pensão, sendo que, por força disso, a mesma já devia ter sido suspensa.

“Segundo se apurou, para se lograr os intentos, existiam quatro contas bancárias

para as quais os valores vinham sendo descarregados, contas estas que pertenciam a pensionistas já falecidos, que mesmo assim eram movimentadas” explicou Suzana Jemusse, delegada do INSS naquela província.

No âmbito das investigações que estão em curso, constatou-se que, na execução da fraude, chegava-se a acrescentar 3 a 10 mil meticais, em pensões já por si fictícias.

Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp: 84 399 8634

Telegram 86 45 03 076

Procurador turco pede 15 anos de prisão para activistas

Um procurador do Ministério Público da Turquia deu o primeiro passo no processo legal contra um grupo de 11 activistas de direitos humanos, acusando-os de terrorismo e pedindo uma pena de 15 anos de prisão.

Oito dos acusados, incluindo a directora local da organização de defesa de direitos humanos Amnistia Internacional, Idil Eser, e dois estrangeiros, o alemão Peter Steudtner e a sueca Ali Gharavi, ficaram detidos na sequência da conferência, em Junho.

A acusação diz que ajudaram organizações terroristas em alegadas comunicações com grupos

curdos, de extrema-esquerda, e do líder religioso Fethullah Gülen, que vive nos EUA e que Ancara acusa pela tentativa de golpe de Estado em 2016.

O Governo de Erdogan diz que os críticos não entendem a ameaça que o país enfrenta após a tentativa de golpe de Julho do ano passado, durante o qual houve mais de 240 mortos, e assim jus-

tifica o estado de emergência e as medidas excepcionais.

O regime levou a cabo uma purga, detendo mais de 50 mil pessoas e suspendendo 150 mil dos empregos em áreas como educação ou direito – aproveitando para afastar os críticos, entre os quais muitos jornalistas: foram detidos cerca de 160 jornalistas e 150 órgãos de comunicação social fecharam.

Texto: **Público de Portugal**

Encontrada cabeça de jornalista sueca desaparecida

As autoridades dinamarquesas revelaram neste sábado que uma equipa de mergulhadores encontrou a cabeça e as pernas da jornalista sueca Kim Wall, que tinha desaparecido a 10 de Agosto depois de ter embarcado para uma reportagem no submarino de um inventor dinamarquês, Peter Madsen — que é acusado de homicídio, ainda que negue as imputações e garanta que a morte da jornalista foi acidental.

Outras partes do corpo desmembrado de Wall já tinham sido encontradas no final de Agosto e revelavam que tinha sido esfaqueada.

Mais restos mortais da jornalista foram agora encontrados em Koge Bay, a cerca de 40 quilómetros a sul da capital dinamarquesa, quase dois meses depois do seu desaparecimento. Wall foi vista pela última vez em Copenhaga, na tarde de 10 de Agosto, quando entrava no submarino UC3 Nautilus (de 40 toneladas), construído pelo próprio Peter Madsen. O alerta para o desaparecimento foi dado pelo namorado de Kim Wall, na madrugada do dia seguinte, quando se apercebeu de que ela não regressara da viagem.

Inventor alega que jornalista sueca morreu após ser atingida por escotilha de submarino.

Peter Madsen, de 46 anos, foi resgatado e detido depois de ter naufragado “deliberadamente” o seu submarino, segundo a polícia, e começou por dizer que tinha deixado a jornalista em terra, sã e salva, perto de um restaurante em Copenhaga. Mais tarde, após análise das câmaras de vigilância no local, mudou a narrativa e afirmou que tinha havido

um “terrível acidente” a bordo e que tinha deitado o corpo da jornalista ao mar, planeando afundar o submarino para se suicidar.

O suspeito referiu que a jornalista sueca tinha morrido na sequência de um acidente no submarino, depois de ter sido atingida acidentalmente na cabeça por uma peça pesada da embarcação (a tampa da escotilha, com um peso de cerca de 70 quilogramas).

Mas, neste sábado, o chefe da polícia de Copenhaga, Jens Moller, informou que não havia quaisquer fracturas (nem sinais de violência) no crânio da jornalista freelancer de 30 anos, que chegou a trabalhar com jornais de referência como o norte-americano New York Times e o inglês Guardian. O responsável adiantou ainda que os restos mortais de Wall continuarão a ser analisados para tentar identificar qual a causa da morte.

“Ontem [sexta-feira] de manhã, encontramos um saco em que estavam as roupas de Kim Wall, roupa interior, meias de vidro e sapatos. No mesmo saco estava uma faca e alguns tubos de carros [e outras peças de metal] para fazer peso”, disse ainda Jensen, citado pela BBC.

Atentado suicida em santuário do sudoeste do Paquistão deixa 18 mortos

Um atentado suicida cometido em um santuário do sudoeste do Paquistão matou 18 pessoas e feriu mais de 30 na quinta-feira passada, o ataque sectário mais recente na província do Baluquistão, informaram autoridades.

Grupos islâmicos minoritários da província são atacados rotineiramente por facções militantes como o Estado Islâmico, que assumiu a autoria de vários ataques com bomba.

Um polícia apreendeu o homem-bomba na entrada do santuário sufi e foi uma das vítimas fatais, mas sua ação heróica diminuiu o número de baixas, disse o ministro de Assuntos Internos do Baluquistão, Sarfraz Bugti, à Reuters.

Ahmed Aziz Tarrar, funcionário do governo local, disse que mais de 30 pessoas foram feridas pela explosão. “Recebemos 16 corpos no hospital local, e muitos feridos. Os gravemente feridos estão sendo levados para outras instalações”, disse o agente de saúde distrital Rukhsani Magsi.

O Estado Islâmico assumiu a responsabilidade pelo ataque por meio de seu serviço de notícias Amaq. O santuário do distrito de

Jhal Magsi estava repleto de devotos que lamentavam a morte de um líder espiritual local.

Tais incidentes aumentam o temor com a segurança de projetos no Corredor Econômico, uma iniciativa da China e do Paquistão para criar uma rota de transporte e energia que ligará o oeste chinês ao porto de águas profundas de Gwadar, no Baluquistão, ao custo de 57 bilhões de dólares.

Texto: **Agências**

Desporto

Apuramento Mundial: Espanha garante vaga com vitória fácil sobre Albânia

A Espanha assegurou uma vaga no Campeonato do Mundo de futebol como líder do Grupo G após vencer por 3 a 0 a Albânia na sexta-feira (06) com uma impiedosa exibição no primeiro tempo, enquanto a Itália, desafiante mais próxima, empatou com a Macedónia por 1 a 1.

Texto: **Agências**

O atacante Rodrigo Moreno, do Valência, celebrou sua primeira partida internacional como titular marcando aos 16 minutos do primeiro tempo, matando de peito um estiloso passe de Isco para girar e chutar no canto da baliza.

O médio Isco, do Real Madrid, então chutou alto na rede aos 23 minutos do primeiro tempo para completar uma boa troca de passes entre David Silva e Koke, enquanto Thiago Alcântara marcou o terceiro golo da Espanha três minutos depois, com um forte cabeceio após cruzamento preciso do estreante Álvaro Odriozola.

O único ponto negativo da Espanha foi a performance instável do defesa Gerard Piqué, que foi vaiado por diversas áreas da claque toda vez que tocava na bola, após seu apoio ao referendo do último domingo sobre a independência da Catalunha, e que foi substituído pelo técnico Lopetegui após uma hora de jogo.

Apuramento Mundial: Argentina empata com Peru em casa e vê apuramento mais longe

A Argentina viu o apuramento para o Campeonato do Mundo de futebol do próximo ano ficar um pouco mais distante na última quinta-feira ao empatar com o Peru sem golos no estádio La Bombonera, em Buenos Aires, chegar a quatro partidas sem vitória nas Eliminatórias sul-americanas e cair para a sexta posição.

Texto: **Agências**

Embora conte com grandes atacantes, entre eles Lionel Messi, a bicampeã mundial tem o segundo pior ataque da competição classificativa, à frente apenas da já eliminada Bolívia e atrás até da lanterna Venezuela.

A situação da ‘Albiceleste’, que tem 25 pontos, é desesperadora, mas não irreversível. Na próxima terça-feira, na última jornada, a equipe comandada por Jorge Sampaoli terá que derrotar o eliminado Equador em Quito e torcer para o Chile, terceiro, com 26, não bater o Brasil em São Paulo.

Em caso de triunfo de ‘La Roja’, Messi e companhia disputariam a repescagem contra a Nova Zelândia. Se a Argentina empatar, terá que torcer por uma múltipla combinação de resultados. Por sua vez, o Peru, quinto colocado, também com 25 pontos, fará confronto directo com a Colômbia, quarta, com 26, em Lima.

Quem vencer estará no Mundial.

Apuramento Mundial: Alemanha e Inglaterra classificam-se

A actual campeã mundial, Alemanha, e a Inglaterra garantiram vaga na quinta-feira passada para o Campeonato do Mundo de futebol de 2018, que será disputada na Rússia.

Texto: **Agências**

Os alemães classificaram-se com uma vitória por 3 a 1 sobre a Irlanda do Norte no Grupo C, enquanto os ingleses derrotaram a Eslovénia por 1 a 0 graças a um golos nos acréscimos do capitão Harry Kane no Grupo F.

Cuba homenageia Che Guevara nos 50 anos de sua morte

Com honras de herói, Cuba rendeu tributo no domingo à figura e ao legado de Ernesto Che Guevara, guerrilheiro da Revolução Cubana, pelo 50º aniversário de sua morte que hoje se assinala.

Texto: AIM

Che foi capturado pelo Exército da Bolívia no dia 8 de Outubro de 1967, em La Higuera, e morto no dia seguinte. Seus restos foram encontrados em 1997, enterrados em uma vala comum com outras ossadas.

O governo cubano aproveitou para reafirmar sua mensagem de alerta contra os ‘planos colonizadores’ dos Estados Unidos, num momento em que aumentam as tensões entre os dois países na sequência de alegados ataques sónicos a diplomatas americanos na ilha.

O presidente cubano e companheiro de luta em Sierra Maestra, Raúl Castro, acompanhado de altos dirigentes do país e trajando um uniforme militar, participou de um acto de homenagem ao guerrilheiro na cidade de Santa Clara, que há 20 anos abriga os restos mortais do revolucionário argentino. Castro, que não proferiu nenhum discurso, depositou uma rosa branca sobre o mausoléu de “Che”.

Segundo a página electrónica do jornal brasileiro Globo, o primeiro vice-presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, proferiu um discurso em que o descreveu como um ‘modelo de homem altruísta’ e ‘excepcional revolucionário’. Referiu-se aos planos colonizadores’ dos Estados Unidos, que pretendem abrir passagem ao capitalismo e ao imperialismo, principal inimigo de ‘Che’ em suas lutas.

Para Díaz-Canel, o legado de “Che” transforma-se hoje em um ‘reforço moral’ para enfrentar o futuro em ‘um mundo acumulado de

contradições e incertezas’ com constantes ameaças à paz e à segurança internacional por parte de ‘poderosos interesses de dominação e conquista’.

‘A história nos ensina que quando um projecto revolucionário, social diferente, mais justo e mais humano, entra em andamento, em seguida enfrenta enormes dificuldades, fortes pressões económicas e diplomáticas, campanhas mediáticas de desprestígio e difamação, inclusive a ameaça de intervenção militar para castigar sua ousadia’, disse. Neste novo contexto, Díaz-Canel acrescentou que o ‘exemplo do ‘Che’ se agiganta e se multiplica’ no povo cubano, que defenderá para sempre a sua Revolução’.

Ataques sónicos

As tensões entre Cuba e EUA aumentaram nas últimas semanas quando Washington informou que seus diplomatas foram alvo de supostos ataques sónicos na ilha e retirou 60 por cento de seus funcionários da Embaixada em Havana.

O governo americano também expulsou 15 diplomatas da Embaixada de Cuba em Washington. O governo cubano garante que não é responsável pelo ataque, cuja origem ainda não foi esclarecida.

‘Alguns porta-vozes e meios de comunicação prestam-se a divulgar bobagens sem evidência alguma, com o propósito perverso de desacreditar o desempenho impecável de Cuba, disse Díaz-Canel e desta-

cou que a ilha é um destino seguro para diplomatas e visitantes.

Após um processo acordado entre Castro e o ex-presidente americano Barack Obama, Cuba e EUA reataram as relações diplomáticas em 2015, quando foram reabertas a Embaixada cubana em Washington e a americana em Havana e foram feitos vários acordos de cooperação. O actual presidente Donald Trump mostra-se mais relutante quando à reaproximação.

Restos mortais

O mausoléu de Che Guevara, inaugurado em Outubro de 1997, quando chegaram a Cuba os restos mortais do guerrilheiro, 30 anos após sua execução depois de ser capturado pela Agência de Inteligência norte-americana, CIA, na Bolívia, transformou-se em local de peregrinação de militantes da esquerda de todo o mundo e foi visitado por 4,7 milhões de pessoas.

Santa Clara foi ‘libertada’ pela coluna liderada por Ernesto Guevara, durante a luta insurgente contra o regime de Fulgêncio Batista em Dezembro de 1958. Essa batalha foi crucial para o triunfo definitivo, em Janeiro de 1959, da Revolução liderada por Fidel Castro e à qual Ernesto Guevara serviu nos seus primeiros anos como director do Banco Central e Ministro de Indústria.

As homenagens a ‘Che’ ocorreram em todo o país por causa do 50º aniversário de sua execução com festas culturais, exposições e matérias especiais na imprensa.

Crianças congolesas refugiam-se na Zâmbia

Crianças na República Democrática do Congo (RDC) estão a pagar a factura da escalada de violência entre as forças de defesa da RDC e grupos rebeldes que operam no país.

Texto: AIM

Das mais de 3,360 pessoas que fugiram para a Zâmbia, desde 30 de Agosto último, pelo menos 60 por cento são crianças, segundo a agência das Nações Unidas para os refugiados (UNHCR).

Depois de caminhar centenas de quilómetros sozinhas, durante semanas, muitas encontram-se traumatizadas e mostram sinais de mal-nutrição.

Apesar dos perigos que estas jornadas representam, algumas das crianças que fogem do país dizem que esta é a sua única opção.

Os meus pais foram mortos quando a nossa aldeia foi atacada, disse à Al Jazeera Leon Musongo, uma criança congolesa refugiada na Zâmbia. A única coisa que eu podia fazer era correr e abandonar o país.

E ele acrescenta que ouvi dizer que a Zâmbia é um país seguro. Pessoas de mal não me seguirão aqui. Ca-

minhei durante muito tempo. Sinto falta dos meus pais, mas pelo menos estou vivo e seguro na Zâmbia.

A maioria dos refugiados é conduzida ao centro de trânsito de Kenani, no distrito de Nchelenge, a 90 quilómetros da fronteira, onde a Zâmbia trabalha com agências humanitárias para ajudar os refugiados.

Até este momento, cerca de 4.000 foram registados no campo de refugiados no norte da Zâmbia.

A Al Jazeera reporta que o centro está a encher rapidamente e as necessidades humanitárias são enormes.

Algumas das crianças que vieram sozinhas ficaram à espera em aldeias vizinhas, na esperança de que os pais as seguissem, disse a repórter da Al Jazeera. Elas por vezes esperam durante dias ou semanas. Acontece, por vezes nunca mais voltarem a ouvir nada sobre os pais.

Agentes humanitários dizem que crianças não acompanhadas ou separadas dos pais precisam de ser colocadas em famílias de acolhimento.

Dezenas de crianças fazem estas caminhadas sozinhas. Outras viajam com familiares porque se encontraram separadas dos seus pais durante o conflito.

Segundo agentes humanitários da UNHCR, as crianças têm sofrido muitos traumas devido à violência no seu país.

Há crianças que fugiram do seu país porque se perderam dos seus progenitores, ou viram os seus pais serem assassinados, disse Anna Leer, da UNHCR.

Temos crianças que contam ter regressado a casa (depois de uma fuga dos confrontos) e encontrar a casa vazia; e outras nos contam histórias de recrutamentos forçados e receios de serem raptadas, disse ela.

Desporto

Hamilton vence no Japão e fica muito perto do tetracampeonato na Fórmula 1

Texto: Agências

Lewis Hamilton ficou muito perto de conquistar o seu quarto título mundial de Fórmula 1, no domingo (08), ao vencer o Grande Prémio do Japão pela equipe Mercedes, enquanto o rival Sebastian Vettel, da Ferrari, sofreu um problema no motor e foi forçado a abandonar a corrida.

O britânico Hamilton, que largou da pole position, cruzou a linha de chegada 1,2s à frente de Max Verstappen, da Red Bull, abrindo 59 pontos de vantagem na liderança do campeonato.

Daniel Ricciardo, companheiro de Verstappen, ficou em terceiro. Vettel, por sua vez, não passou da quarta volta, abandonando a prova nos boxes.

O alemão, que já estava 34 pontos atrás de Hamilton antes da prova, sofreu o terceiro revés no mesmo número de corridas, e agora as suas esperanças estão depositas em que Hamilton sofra o mesmo tipo de má sorte nas quatro etapas finais da temporada.

“Eu só poderia sonhar em ter uma vantagem dessa”, disse Hamilton em entrevista no pódio ao ex-piloto de F1 Takuma Sato, vencedor das 500 Milhas de Indianápolis neste ano. “Eu não diria que estou com uma mão (na taça)”, acrescentou mais tarde. “Ainda tem 100 pontos em disputa, então vou continuar com o pé no acelerador”.

A vitória deste domingo foi a 61ª da carreira de Hamilton e a terceira no circuito de Suzuka. O triunfo aconteceu um dia após o piloto de 32 anos ter registado o novo recorde no circuito de 5,8km no treino classificatório de sábado.

Com a actual vantagem conquistada sobre Vettel, Hamilton pode assegurar o título já na próxima corrida, em Austin, no Texas, em 22 de Outubro.

Valtteri Bottas, que largou em sexto devido a uma punição por uma troca de câmbio, lutou até o final para terminar em quarto com sua Mercedes.

O também finlandês Kimi Raikkonen, que também sofreu punição no grid, foi o representante único da Ferrari no fim da prova, em quinto.

Apuramento Mundial: Egito vence Congo e garante vaga

Texto: Agências

O Egito classificou-se para o Campeonato do Mundo de futebol ao derrotar o Congo por 2 a 1, no domingo (08), conquistando uma liderança alcançável no seu grupo nas eliminatórias africanas com uma jornada de antecedência.

O atacante do Liverpool Mohamed Salah marcou o golo da classificação numa cobrança de penalti nos instantes finais da partida, garantindo a selecção egípcia num Mundial pela primeira vez em 28 anos, desde 1990 na Itália.

Salah também marcou o outro golo da vitória, que deixou o Egito com quatro pontos de vantagem na liderança do Grupo E das eliminatórias africanas.

Apuramento Mundial: Lewandowski lidera Polónia para a classificação

Texto: Agências

A Polónia garantiu vaga no Campeonato do Mundo de futebol pela primeira vez desde 2006 ao derrotar Montenegro por 4 a 2, no domingo (08), com golos marcados no início e no fim da partida, incluindo mais um do artilheiro Robert Lewandowski.

O resultado confirmou a Polónia na liderança do Grupo E com 25 pontos em 10 jogos, cinco pontos à frente da vice-líder Dinamarca, que assegurou uma vaga na repescagem ao empatar por 1 a 1, em casa, com a Roménia.

Lewandowski foi novamente fundamental para a Polónia, marcando um golo e participando de outros dois neste domingo após ter marcado três vezes na goleada de 6 a 1 fora de casa sobre a Arménia na quinta-feira.

Os novo primeiros colocados dos grupos das eliminatórias europeias para o Mundial de 2018 classificam-se diretamente para a Rússia, enquanto os oito melhores segundos colocados disputam uma repescagem em ida e volta para preencher as últimas quatro vagas do continente.

Apuramento Mundial: Costa Rica classifica-se com empate dramático com Honduras

Texto: Agências

A selecção da Costa Rica classificou-se para o Campeonato do Mundo de futebol ao conseguir um empate a uma bola com as Honduras nos acréscimos do segundo tempo, na noite de sábado (07), na penúltima jornada das eliminatórias da Concacaf.

Com o resultado, a selecção costarriquenha chegou a 16 pontos e assegurou o segundo lugar do hexagonal final das eliminatórias, atrás apenas do México, que tem 21.

A Concacaf tem três vagas diretas para o Mundial de 2018, enquanto o quarto colocado joga uma repescagem contra uma selecção asiática.

Os Estados Unidos da América estão em terceiro lugar, com 12 pontos, enquanto Panamá e Honduras têm 10 e Trinidad e Tobago, três, faltando uma rodada para o final.

No Mundial de 2014, a selecção costarriquenha chegou pela primeira vez na histórias às quartas de final. A Costa Rica assegurou a sua vaga no Mundial aos 50 minutos do segundo tempo da partida disputada no Estádio Nacional de San José, quando o defesa Kendall Waston desviou para a baliza um cruzamento feito pelo capitão Bryan Ruiz.

Nova leva de rohingyas foge de Mianmar por medo da violência

Milhares de muçulmanos rohingyas de Mianmar fugiram para Bangladesh nesta segunda-feira (09), em uma nova leva de refugiados que temem a fome e uma violência que a ONU denunciou como limpeza étnica.

Repórteres da Reuters localizados no distrito de Palong Khali, em Bangladesh, viram vários milhares de pessoas partindo do Estado de Rakhine, em Mianmar, ao longo de aterros situados entre campos alagados e florestas mirradas.

“Metade do meu vilarejo foi incendiada. Eu os flagrei”, disse Sayed Azin, de 46 anos, que contou ter caminhado durante oito dias carregando sua mãe de 80 anos em um cesto preso a uma vara de bambu com a ajuda do filho. Soldados e grupos budistas puseram fogo no vilarejo, disse.

“Abandonei tudo”, relatou, em prantos. “Não consigo encontrar meus parentes... não aguento mais isso”. Alguns recém-chegados descreveram ataques violentos de gru-

pos budistas contra pessoas que caminhavam ao longo da fronteira.

Cerca de 519 mil rohingyas já fugiram de Mianmar desde 25 de agosto, quando ataques de militantes rohingyas a postos de segurança de Rakhine desencadearam uma reação militar feroz. Refugiados e grupos de direitos humanos dizem que o Exército e paramilitares budistas são responsáveis por uma campanha de assassinatos e incêndios criminosos cujo objectivo é expulsar os rohingyas de Mianmar.

Mianmar rejeita as acusações de faxina étnica e classificou os militantes rohingyas do Exército da Salvação Arakan, que realizaram os ataques iniciais, como terroristas que mataram civis e incendiaram vilas.

Texto: **Agências**

Entre os fugitivos estavam até 35 pessoas a bordo de um barco que naufragou no litoral de Bangladesh no domingo. Pelo menos 12 dos ocupantes se afogaram, e 13 foram resgatados, informou a polícia bengalesa. “Enfrentamos muitas dificuldades, para comer e sobreviver”, disse Sayed Hossein, de 30 anos, à Reuters, acrescentando que sua esposa, seus três filhos e seu sogro se afogaram. “Viemos para cá para salvar nossas vidas”.

O Governo de Mianmar disse que suas “operações de liberação” contra os militantes terminaram no início de Setembro e que as pessoas não têm motivo para fugirem, mas nos últimos dias relatou grandes levadas de muçulmanos se preparando para partir – mais de 17 mil só em uma área.

Pelo menos 12 mortos em naufrágio de barco com refugiados rohingya

Pelo menos 12 pessoas morreram e dezenas encontram-se desaparecidas após o naufrágio, no domingo (08), de um barco que transportava rohingya em fuga da Birmânia, anunciou nesta segunda-feira a guarda costeira do Bangladesh.

“Havia perto de uma centena de pessoas a bordo”, afirmou Alauddin Nayan, responsável da guarda costeira, à agência noticiosa francesa AFP.

Da centena de passageiros, menos de 40 são adultos, “o resto são crianças”, de acordo com testemunhos de sobreviventes, indicou o mesmo comandante.

O novo naufrágio ocorreu na noite de domingo não longe da aldeia costeira de Galachar, no golfo de Bengala, onde os rohingya enfrentam há semanas um mar agitado na tentativa de fugir da onda de violência na Birmânia.

Doze corpos foram encontrados esta manhã: “Dez crianças, uma mulher idosa e um homem”, segundo a guarda costeira, que resgatou vários sobreviventes daquela minoria muçulmana apátrida, considerada pela ONU como uma das mais perseguidas do planeta.

A ONU elevou no domingo para 519.000 o número de rohingya que chegaram ao Bangladesh em fuga da violência na Birmânia desde 25 de Agosto, dias após ter revisto o plano de resposta à crise humanitária no país.

A crise dos rohingya começou a 25 de Agosto, após um ataque de um grupo rebelde desta minoria muçulmana às instalações policiais e militares no estado ocidental birmanês de Rakhine, uma acção a que o exército respondeu com uma ofensiva que ainda prossegue.

De acordo com testemunhas e organizações de direitos humanos, o exército birmanês arrasou povoações, incendiando-as e matou um número indeterminado de civis a tiro enquanto esvaziava essas localidades.

O Governo birmanês assegurou que a violência foi desencadeada por “terroristas

Texto: **Público de Portugal**

rohingya”, mas o Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos classificou a operação militar como “limpeza étnica”.

Antes da campanha militar, os rohingya que habitavam em Rakhine eram estimados em um milhão.

A Birmânia, onde mais de 90% da população é budista, não reconhece cidadania aos rohingya, que sofrem crescente discriminação desde o início da violência sectária em 2012, que causou pelo menos 160 mortos e deixou aproximadamente 120 mil pessoas confinadas a 67 campos de deslocados.

Apesar de muitos viverem no país há gerações, não têm acesso ao mercado de trabalho, às escolas, aos hospitais e o recrudescimento do nacionalismo budista nos últimos anos levou a uma crescente hostilidade contra eles, com confrontos por vezes mortíferos.

Exército confronta rebeldes após desaparecimento de 20 civis na RDC

O Exército da República Democrática do Congo (RDC) envolveu-se domingo (08) em violentos confrontos com um pouco conhecido grupo rebelde, as Allied Democratic Forces (ADF) – Forças Democráticas Aliadas – na sequência do desaparecimento de 20 civis, disseram fontes militares e civis à agência noticiosa AFP.

As confrontações tiveram lugar no território de Bani, na provincial do Kivu-Norte, perto da fronteira com o Uganda, que tem sofrido uma onda de violência desde 2014, que já matou mais de 700 civis, muitos deles mortos com armas brancas.

As mortes têm sido atribuídas às ADF, dominada por islamitas ugandeses.

A violência de domingo, entre o exército e aquele grupo, aconteceu a cerca de 40 quilómetros da estrada entre Ambau e Kamango.

A confrontação é intensa, com armamento pesado e ligeiro. O inimigo cortou árvores grandes para bloquear a estrada. Ainda não desobstruímos a estrada, disse o porta-voz do exército, Mak Hazukav, sem adiantar o número de baixas.

No sábado, as ADF atacaram perto de 10 motorizadas-táxi na estrada Mbau-Kamango, segundo o administrador de Bani, Amisi Kalonda.

Cerca de 20 pessoas são dadas como desaparecidas. Não sabemos se morreram ou se foram detidas pelas

ADF, disse Kalonda.

Teddy kataiko, membro da aliança local de ONGs a trabalharem em Beni, disse que 22 pessoas desapareceram e outras 10 sobreviveram ao ataque.

Por mais de 20 anos, a região leste da RDC tem sofrido um conflito protagonizado, tanto por grupos nacionais como estrangeiros, que é exacerbado pela luta pelo controlo de fontes lucrativas de recursos mineiros e também por disputas étnicas e de propriedades.

Texto: **AIM**

Incêndios florestais deixam ao menos 10 mortos em região de vinícolas da Califórnia

Incêndios florestais espalhados por ventos fortes assolaram a região de vinícolas da Califórnia na segunda-feira (09), deixando ao menos 10 mortos, destruindo centenas de casas e negócios e forçando cerca de 20 mil pessoas a deixarem a área.

Texto: **Agências**

As mais recentes vítimas elevaram o número oficial de mortes causadas por incêndios florestais na Califórnia neste ano para 13, afirmaram autoridades.

O governador Jerry Brown declarou estado de emergência para os condados de Napa, Sonoma e Yuba, incluindo algumas das principais áreas de produção de vinho do Estado, à medida que as chamas se espalharam descontroladamente e cobriram a região com uma densa e crescente fumaça que seguiu para o sul, em direcção a área de San Francisco.

Em seguida, Brown estendeu a declaração para incluir mais quatro condados do norte da Califórnia e o condado Orange, no sul do Estado, e pediu por uma declaração presidencial de desastre para reforçar os recursos estatais e locais de combate a incêndios.

Desporto

Apuramento Mundial: Islândia torna-se no menor país a classificar-se

A Islândia tornou-se no menor país a classificar-se para um Campeonato do Mundo de futebol ao vencer Kosovo por 2 a 0, na segunda-feira (09), garantindo a vaga na sua estreia no torneio, como vencedora do Grupo I.

Texto: **Agências**

Gylfi Sigurdsson abriu o placar 5 minutos antes do intervalo com um bonito golo, e a Islândia provava que a disputa de quartas de final do campeonato europeu de 2016, que incluiu vitórias sobre Áustria e Inglaterra, não foi por acaso.

Sigurdsson também participou do segundo golo, marcado por Johann Gudmundsson, no meio do segundo tempo, fazendo com que a Islândia completasse a campanha ao vencer os três jogos finais sem sofrer nenhum golo.

Foi uma conquista notável para um país que tem uma população de cerca de 350 mil. O menor país a ter participado do Mundial antes era Trinidad & Tobago, em 2006, com 1,3 milhão de habitantes.

Treinando pelo dentista de meio período Heimir Hallgrímsson, a Islândia terminou o grupo com 22 pontos em 10 jogos.

Apuramento Mundial: Sérvia garante vaga com vitória sobre Geórgia

A Sérvia classificou-se para o Campeonato do Mundo de 2018 de futebol depois que um golo de Aleksandar Prijovic garantiu uma vitória por 1 a 0 sobre a Geórgia, na segunda-feira (09), e permitiu que terminassem no topo do Grupo D, com 21 pontos em 10 jogos.

Texto: **Agências**

É a segunda vez que a Sérvia chega ao Mundial como uma nação independente, tendo sido eliminada na fase de grupo do torneio de 2010 na África do Sul.

Prijovic marcou o golo da vitória com uma boa finalização, para delírio dos torcedores no estádio Rajko Mitic, que fizeram a festa com sinalizadores.

“Muito obrigado pelo apoio fantástico e estamos ansiosos para jogar para vocês na Rússia”, disse o capitão da Sérvia, Branislav Ivanovic, num discurso no campo para os adeptos.

Famílias Oromi violentamente expulsas de somali na Etiópia

Saada Youssef, do grupo étnico Oromi, viveu sem problemas durante anos no seio da comunidade Somali, no nordeste da Etiópia, até recentemente, quando as autoridades a mandaram abandonar aquela terra.

Enquanto estávamos no camião, as pessoas nos apedrejavam, disse ela à agência noticiosa AFP, recordando a maneira como escapou durante a viagem num camião enviado para evacuar os habitantes da etnia Oromi da vizinha região de Somali.

Saada deve a sua expulsão à desconfiança que se criou entre os Oromi e os Somali, dois dos principais grupos étnicos na Etiópia, na sequência de várias semanas de violentos confrontos em Setembro ao longo dos cerca de 1.000 quilómetros de fronteira entre as duas regiões administrativas.

É difícil estimar os níveis de violência e os respectivos danos por causa de restrições de acesso às zonas mais afectadas, mas o governo de Adis Abeba calculou recentemente que os confrontos já fizeram várias centenas de mortos.

Em Setembro, Saada, de 35 anos de idade, refugiou-se num edifício abandonado em Adama, a sul de Adis Abeba, e a mais de 550 quilómetros de Wachale, uma localidade do leste do país, onde ela vivia, na região Somali.

Estes violentos actos de assassínio evidenciam, uma vez mais, as tensões existentes no sistema etíope de governação, chamado de federalismo étnico.

Este sistema foi concebido para dar um certo grau de autonomia às várias comunidades no país dividido desde 1995 em nove regiões administrativas – e os seus detractores dizem que está a contribuir perigosamente para exacerbar os sentimentos de etnicidade e para etnicizar velhas disputas de terra no segundo país mais populoso de África (mais de 100 milhões de habitantes).

Mais de 2000 edifícios arrasados pelas chamas na Califórnia

Os devastadores incêndios que lavram desde domingo na Califórnia, nos Estados Unidos, fizeram pelo menos 17 mortos e destruíram mais de 46.500 hectares, de acordo com o mais recente balanço oficial. Há 180 pessoas cujo paradeiro é desconhecido e mais de 2000 edifícios foram destruídos.

Imagens aéreas captadas por drone mostram uma paisagem de ruínas onde antes existiam bairros. As fotografias de agência mostram uma região conhecida pela produção de vinho e pelo turismo ligado a este produto, como Napa e Sonoma, arrasada pelas chamas.

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aprovou na terça-feira a declaração de estado de desastre na Califórnia, uma medida que facilita a intervenção de ajuda e envio de recursos federais, depois de, na véspera, o governador daquele estado, Jerry Brown, ter declarado o estado de emergência nas áreas afectadas pelas chamas.

“Em nome do Presidente dos Estados Unidos, quero assegurar à Califórnia que iremos trabalhar de forma estreita com o governador Brown e apoiar os corajosos serviços de intervenção imediata”, assinalou na terça-feira o vice-presidente norte-americano, Mike Pence, que se encontra na Califórnia.

Para além da violência entre Oromos e Somalis, o regime etíope enfrentou, em 1995 e 2016, um grande movimento de manifestações anti-governamentais nas regiões de Oromia e Amhara (no norte), cuja repressão, pelas forças de segurança provocou a morte cerca de 1.000 pessoas, segundo as autoridades.

Embora os acontecimentos que despoletaram a violência entre os Oromi e os Somali não sejam claros, as suas consequências são trágicas.

Para além das perdas humanas registadas pelo governo, a ONU contabilizou mais de 43.000 habitantes que foram obrigados a abandonar as suas residências, um número sub-estimado, segundo as autoridades administrativas de Oromia, que falavam à AFP em Harar, na região de Oromo, que calcula em 67.000 deslocados.

Sobreviventes dos confrontos acusam o governo de atraso no envio do exército federal para controlar o ciclo de ataques e retaliações e estão preocupados que poderá resultar numa completa separação das duas comunidades.

Tudo isto poderá levar a uma limpeza étnica, alertou Molu Wario, um Oromi que fugiu da violência nas redondezas de Moyale, na fronteira com o Quénia, por causa de disputa de terra que degenerou em violentas confrontações. Ela despoletou as hostilidades e as relações nunca mais serão as mesmas entre nós, acrescenta Wario.

Se as disputas são comuns sobre a demarcação de fronteiras administrativas ou o acesso a recursos (fontes de água, pastagens, etc.), elas raramente resultam em violência tão intensa.

As autoridades Oromis e Somalis acusam-se mutuamente de cometer atrocidades.

Os Somalis salientam um incidente em Awaday, uma localidade na região de Oromia, onde, segundo eles, os Oromi mataram 18 comerciantes Somalis, que vendiam Khat, uma popular planta hilariante na Etiópia.

Oromis que fugiram de Wachale disseram que os Somalis que os expulsaram das suas casas, munidos de armas de fogo e armas brancas, referiram-se explicitamente aos alegados ataques em Awaday.

Abdel Jabaar, de 20 anos de idade, disse que os Somalis que vieram para o expulsar disseram que os Oromis mataram 20 Somalis em Awaday e que eles vão agora expulsar os Oromis da região de Somali.

Outros deslocados Oromis disseram que amigos e vizinhos Somalis os acolheram quando a violência eclodiu e que era principalmente uma unidade da polícia na região de Somali, a Liyu, que era acusada pelos grupos de defesa dos direitos humanos de cometer os piores abusos.

O exército federal controla agora as estradas principais ao longo da fronteira, gradualmente restaurando a calma.

Mas para os Oromis, um regresso à região de Somali está fora de questão.

Economizei dinheiro lá durante 20 anos e perdi tudo num só dia. Porque é que hei-de voltar?, questionou Saada, sublinhando que não deixou mais nada lá.

Texto: Público de Portugal

Na Califórnia há bairros inteiros que agora são ruínas

Brown afirmou, por seu lado, que a Agência Federal para a Gestão de Emergências (Fema) atendeu de imediato ao pedido da Califórnia para combater estes “teríveis incêndios” e agradeceu “a rápida resposta” do Presidente Trump.

As 17 vítimas mortais dos incêndios na Califórnia foram registadas nos condados de Sonoma (11), Mendocino (3), Napa (2) e Yuba (1), segundo dados oficiais.

As autoridades indicaram que pelo menos 2000 edifícios, entre habitações e estabelecimentos comerciais, foram destruídos pelas chamas de 17 incêndios diferentes que se alastraram por nove condados do Norte da Califórnia.

Em Sonoma, foram reportados pelo menos 200 casos de pessoas desaparecidas, 45 das quais entretanto localizadas.

Os serviços de emergência indicaram que os fortes ventos que ajudaram as chamas a alastrar perderam intensidade,

o que, a par com a descida das temperaturas, permitiu aos bombeiros alcançar progressos no combate aos incêndios na noite de terça-feira.

Pelo menos 25 mil pessoas foram retiradas no condado de Sonoma devido à ameaça das chamas. Aproximadamente cinco mil pessoas encontram-se em abrigos.

Os fogos em Tubbs e em Atlas, com mais de 10.000 hectares consumidos em cada um deles nos condados de Sonoma e Napa, são os de maior dimensão entre os que continuam activos, estando ainda sem controlo.

“Muitos destes fogos vão levar mais dias, e até potencialmente mais semanas, até que se consiga uma contenção completa”, afirmou na terça-feira, ao jornal Los Angeles Times, o chefe de informação do Departamento das Florestas e Protecção Contra os Incêndios da Califórnia, Daniel Berlant.

Os incêndios começaram, por causas que ainda se desconhecem, na noite de domingo, e expandiram-se rapidamente.

Sociedade

“Légua da Beira” a 21 de Outubro

No âmbito das acções de responsabilidade social corporativa, a Cornelder de Moçambique organiza, no próximo dia 21 de Outubro, uma légua na cidade da Beira, capital da província de Sofala.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Denominada “Légua da Beira”, a prova, com um percurso de oito quilómetros, está dividida em seis categorias, nomeadamente federados, populares, veteranos, trabalhadores, comunidade portuária e estudantes e terá como ponto de partida o Largo dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

Com o início previsto para as sete horas, a légua vai atribuir prémios monetários aos três primeiros classificados de cada categoria, em ambos os sexos.

À margem da prova está prevista a realização de uma feira de saúde e actividades culturais, que incluem ginástica e a actuação de conceituados músicos moçambicanos, dentre os quais Lizha James, Marlene, Pablo Baptista, entre outras surpresas.

De realçar que as inscrições decorrem até ao próximo dia 18, nas instalações da sede da Associação Provincial de Atletismo de Sofala, sita no Pavilhão dos Desportos, podendo participar atletas de idade igual ou superior a 18 anos.

Desporto

Apuramento Mundial: Portugal acaba com sequência de vitórias da Suíça e consegue vaga

A selecção de Portugal, actual campeã europeia, classificou-se para o Campeonato do Mundo de futebol com uma convincente vitória em casa por 2 a 0 sobre a Suíça na terça-feira (10), terminando com a sequência perfeita da equipe rival no Grupo B das eliminatórias europeias após um autogolo de Johan Djourou abrir o placar.

Texto: Agências

Com o médio Bernardo Silva numa de suas melhores performances por Portugal, a selecção anfitriã não precisou nem mesmo de um golo do capitão Cristiano Ronaldo para igualar a Suíça com 27 pontos e vencer o grupo graças ao saldo de golos.

O azarado Djourou marcou na própria baliza quatro minutos antes do intervalo e André Silva fechou a vitória com seu nono golo na campanha, aos 12 minutos do segundo tempo.

A Suíça havia liderado o grupo desde que venceu Portugal por 2 a 0 na Basileia na partida de estreia em Setembro do ano passado e venceu todas as nove partidas antes do encontro desta terça-feira em Lisboa, enquanto Portugal havia vencido as oito subsequentes à derrota para os suíços.

Além da disputa de penaltis perdida para o Chile na Taça das Confederações em Junho, a derrota para a Suíça foi a única partida competitiva que Portugal perdeu desde que Fernando Santos assumiu como técnico, em Setembro de 2014.

A Suíça irá entrar agora em uma disputa de ida e volta com o vice de outro grupo europeu em Novembro por uma vaga na Rússia. O sorteio das disputas será realizado na próxima terça-feira.

Apuramento Mundial: Griezmann marca e ajudar França a conseguir a vaga

O atacante Antoine Griezmann marcou um golo e deu uma assistência conforme a França garantiu o seu lugar no Campeonato do Mundo de futebol de 2018 ao derrotar Belarus por 2 a 1 no Stade de France na terça-feira (10), na última partida das eliminatórias no Grupo A.

Texto: Agências

Griezmann abriu o placar e então deu uma assistência para Olivier Giroud antes do intervalo. A selecção de Belarus reduziu o placar pouco antes do apito do primeiro tempo com golo de Anton Saroka.

O resultado deixou a França, que irá participar do seu sexto Mundial consecutivo, com 23 pontos após 10 jogos, quatro à frente da Suécia, segunda colocada.

Quatro dias após uma vitória decisiva por 1 a 0 na Bulgária, a equipe de Didier Deschamps nunca esteve realmente sob pressão e evitou ter que avançar pela repescagem, como teve que fazer para as Copas de 2010 e 2014.

Estados Unidos abandonam UNESCO, que acusam de ser “anti-israelita”

Os Estados Unidos anunciaram esta quinta-feira que vão sair da UNESCO no final do ano. “Esta decisão não foi tomada de ânimo leve”, disse o Departamento de Estado norte-americano em comunicado, considerando necessária uma “reforma na organização” – o comunicado repete as velhas críticas norte-americanas contra um alegado “enviesamento anti-Israel” na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Em resposta, a directora-geral da UNESCO, a búlgara Irina Bokova, lamentou a saída dos EUA: “Depois de receber uma notificação oficial do secretário de Estado norte-americano, Rex Tillerson, enquanto directora-geral da UNESCO pretendo expressar o meu profundo lamento em relação a esta decisão.”

O Departamento de Estado norte-americano disse que a decisão “reflete as preocupações dos Estados Unidos com as crescentes dívidas da UNESCO, a necessidade de uma reforma fundamental na organização e o contínuo enviesamento anti-Israel”. Ainda assim, os EUA dizem que pretendem “manter-se envolvidos” com a organização enquanto Estado observador, para “contribuir com visões, perspectivas e experiência norte-americanas”.

Em Julho passado, a UNESCO incluiu a cidade velha de Hebron, na Cisjordânia, na lista de património mundial e ao mesmo tempo, pô-la na lista do património em risco – uma decisão que enfureceu Israel e contou com a oposição dos Estados Unidos. Em Hebron fica um local de grande interesse patrimonial e religioso, a que os muçulmanos chamam Mesquita Ibrahimi e os judeus designam como Túmulo dos Patriarcas.

Na Cidade Velha de Hebron vivem umas centenas de colonos israelitas, rodeados por uma forte protecção militar do exército do Estado hebraico, no meio de mais de 200 mil palestinianos.

Hebron não foi o primeiro sítio palestiniano reconhecido pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade: antes, já tinham sido incluídas na lista a Igreja da Natividade e a Rota da Peregrinação (2012) e a paisagem cultural de Batir, Jerusalém Sul (2014).

História conturbada

Esta decisão ocorre numa altura em que a UNESCO escolhe a sua próxima liderança, numa lista com sete candidatos, vários dos quais árabes e muçulmanos – um factor que poderá ter pesado na tomada de decisão norte-americana, já que o argumento é a tendência “anti-Israel” deste organismo da ONU.

A búlgara Irina Bokova abandonará o cargo ao final de dois mandatos, mas a sua direcção foi marcada por alguma polémica e acusações de politização do organismo, com um boicote anterior dos EUA. O reconhecimento da Palestina como Estado-membro, em 2011, fez com que Israel e os EUA, que já foi o maior financiador da UNESCO, tivessem cortado o seu financiamento a esta agência da ONU.

A saída dos Estados Unidos da UNESCO não é uma surpresa quando se olha para o passado entre o país e a organização, até porque acontece numa época – a da Administração Trump – em que Washington tem adoptado como política a confrontação com acordos e organizações internacionais.

Apesar de terem ajudado a criar a UNESCO, após o fim da II Guerra Mundial, os EUA criticaram sempre a suposta tendência da organização para favorecer os países do Leste europeu (durante a Guerra Fria) e as decisões anti-Israel.

Em 1984, o então Presidente Ronald Reagan decidiu retirar os Estados Unidos da UNESCO, argumentando com suspeitas de corrupção e favorecimento de países do bloco soviético. O regresso à organização só aconteceria 18 anos mais tarde, em 2002, já na presidência de George W. Bush – o Presidente norte-americano disse então que a liderança da organização tinha conseguido afastar a influência anti-Occidente e anti-Israel.

Mas a guerra voltou há seis anos, quando a UNESCO aceitou a Palestina como país-membro, e intensificou-se nos tempos mais recentes por causa de algumas decisões que os Estados Unidos consideram ser anti-Israel – entre elas a classificação como Património Mundial da cidade velha de Hebron, na Cisjordânia, em Julho passado.

Os Estados Unidos cortaram o financiamento à UNESCO em 2011, depois da entrada da Palestina na organização, mas as verbas que deixaram de ser atribuídas por Washington têm feito aumentar ainda mais as dívidas norte-americanas – para além do protesto contra as decisões supostamente anti-Israel, a Administração Trump aproveita também para estancar um pouco o avolumar dessas dívidas.

Texto: **Público de Portugal**

Malawi impõe recolher obrigatório na região sul

As autoridades malawianas anunciaram, terça-feira (10), um recolher obrigatório na sequência do linchamento de cinco pessoas, ocorrido na região sul, depois de terem sido acusadas de se comportarem como vampiros.

Texto: **Agências**

As Nações Unidas também anunciaram a retirada do seu pessoal, devido ao receio dos referidos vampiros que apoquentam os residentes das áreas afectadas.

As cinco pessoas foram mortas por grupos de vigilantes, que decidiram fazer justiça pelas suas próprias mãos. Os suspeitos são acusados de beber sangue humano como parte de rituais mágicos.

Por isso, as autoridades decidiram impor um recolher obrigatório para tentar evitar a ocorrência de mais mortes. A medida restringe o movimento de pessoas no período compreendido entre as 07h00 e 17h00 horas.

Entretanto, as Nações Unidas revelaram, num relatório sobre o assunto, que rumores de vampirismo parecem ter começado em Moçambique e espalharam-se por Malawi, a partir dos distritos de Mulanje e Phalombe, ambos na fronteira com a província da Zambézia.

Até aqui não está claro o que realmente terá provocado o receio, mas, de acordo com a ONU, as comunidades locais instalaram postos de controlo, enquanto tentavam caçar os ditos vampiros.

Assim as Nações Unidas aconselharam todo o seu pessoal para se transferir para regiões mais seguras.

Enquanto isso, o Presidente malawiano, Peter Mutharika, prometeu lançar uma investigação sobre o assunto e afirma que o assunto constitui uma grave preocupação para o seu governo.

O primeiro caso do género foi reportado em 2002.

Prédio em construção desaba no Quénia, pelo menos sete mortos

Pelo menos sete pessoas morreram hoje no desabamento de um prédio em construção na cidade de Kisii, no sudoeste do Quénia, indicaram equipas de socorro e a polícia.

Texto: **Agências**

“Até agora, sete cadáveres foram retirados dos escombros e levados para a morgue, e as buscas prosseguem. Pensamos que ainda há pessoas vivas lá dentro”, declarou um responsável policial no local à agência noticiosa francesa AFP, a coberto do anonimato.

Por sua vez, o responsável do departamento de catástrofes do condado de Kisii, Julius Tinega, anunciou à imprensa que 22 pessoas, na maioria trabalhadores daquela obra, foram socorridas desde o desabamento do edifício de quatro andares ocorrido esta manhã.

“Estamos a fazer o nosso melhor para socorrer todos aqueles que ficaram presos [nos escombros]. As equipas de resgate vão prosseguir o seu trabalho até que recuperemos todos”, disse o governador do condado, James Ongwae, apresentando condolências às famílias das vítimas. São, até agora, desconhecidas as causas do desabamento do edifício em construção.

Vários prédios ruíram nos últimos anos em Nairobi e noutras cidades do Quénia, país em plena expansão imobiliária.

A qualidade dos materiais e da construção são regularmente postas em causa, bem como a capacidade de promotores pouco escrupulosos para contornar a legislação através do pagamento de subornos.

Em abril de 2016, 49 pessoas morreram no desabamento de um edifício de seis andares num bairro pobre do nordeste da capital. O prédio terá cedido devido às chuvas torrenciais e à má qualidade da construção.

Texto: **AIM**

Eleições presidenciais agendadas para 2019 na RDC

A Comissão Nacional Eleitoral Independente (CENI) da República Democrática do Congo (RDC) afirma que as eleições presidenciais não poderão ocorrer antes de Abril de 2019, devido a problemas logísticos para a realização do recenseamento eleitoral.

A oposição adverte que esta decisão poderá levar a população a tratar do assunto com as suas próprias mãos.

O calendário delineado pela comissão eleitoral viola um acordo alcançado entre os apoiantes do Presidente Joseph Kabila e seus oponentes, que previa a realização de eleições antes do fim do corrente ano.

Dezenas de pessoas foram mortas, no ano passado, em protestos contra a recusa de Kabila de renunciar ao poder no fim do seu mandato em 2016. Extensas regiões do país estão sob o controlo de grupos rebeldes que se recusam a depor as suas armas enquanto Kabila permanecer no poder.

A CENI revelou que precisa de pelo menos 504 dias para organizar o

processo.

O que a CENI anunciou não é um calendário eleitoral, mas uma agenda para marcar eleições, disse o líder da oposição, Claudel Lubaya, acrescentando que agora cabe a população decidir sobre o rumo dos acontecimentos.

A oposição acredita que os adiamentos sucessivos para a realização das eleições presidências visam dar tempo a Kabila para encontrar uma fórmula de mudar a Constituição e revogar o número de mandatos, a semelhança do Ruanda e República do Congo.

Kabila, que assumiu o poder depois do assassinato do seu pai, Laurent Kabila, em 2001, nega as alegações e diz que os atrasos resultam da di-

ficuldade de recensear milhões de eleitores e escassez de fundos para realizar o escrutínio

O chefe da missão de paz das Nações Unidas na RDC, Maman Sidikou, corrobora com as declarações da CENI no que concerne a dificuldades de financiamento. Segundo Sidikou, os doadores contribuíram apenas com seis por cento dos 123 milhões de dólares necessários para a realização de eleições.

A RDC nunca experimentou uma transição pacífica de poder e a insistência de Kabila de se manter na presidência ameaça desencadear um novo ciclo de violência.

Aliás, milhões de pessoas morreram durante a guerra civil entre 1996 e 2003, vítimas da fome e doenças.